Elo

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: José Diniz – Ano XXXVI – Agosto 2011 Mensário N.º 421 Preço € 0,70

Ano Europeu do Voluntariado 2011

ADFA

PORTE PAGO

Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

ADFA e CERCIGAIA comprometidas com o presente e o futuro do centro

Pág. 9

CECD Mira-Sintra uma realidade viva

Pág. 13

Procuradoria Geral da República
+
Provedoria da Justiça
=
Garantia da aplicação da lei por parte da Administração Pública

Pág. 16

Novo ciclo político abre expectativas

Pág. 16

Comandante da Zona Militar da Madeira visita a Sede Nacional

Pág. 8

10.º Aniversário da Delegação de Lisboa

Pág. 4

ADRIANO MOREIRA NA ADFA

Conferência no dia 20 de Setembro, 15h00

Sede Nacional da ADFA – Auditório Jorge Maurício

PROCESSO DE RECONHECIMENTO E AFIRMAÇÃO DE CIDADANIA DOS DEFICIENTES MILITARES

ADFA Solidária com Povo da Noruega

Obituário
Jorge Manuel Garrido Pardal Maurício
Um homem que serviu os deficientes
A ADFA e Família do Amigo Coronel Maurício
ELO
SETEMBRO/OUTUBRO 2003
13

Aniversário do desaparecimento de Jorge Maurício

Um homem que serviu os deficientes

O ELO e a ADFA evocam neste número a memória do associado Jorge Manuel Garrido Pardal Maurício, antigo dirigente que faleceu no dia 3 de Agosto de 2003. O associado deixou uma marca positiva profunda na Associação. A ADFA prestou-lhe homenagem atribuindo o seu nome ao Auditório da Sede Nacional, em Lisboa. É no Auditório Jorge Maurício que se realizam os eventos mais importantes da Associação. É o local nobre onde a ADFA recebe as altas individualidades que participam nos seus aniversários e noutros eventos.
O ELO sublinha a memória de Jorge Maurício deixando também uma palavra de saudade para a sua família.

Foi com surpresa e consternação que os associados receberam a notícia de que, no dia 3 de Agosto, o coronel Jorge Maurício, presidente da Mesa da Assembleia-Geral Nacional da ADFA, havia falecido no Hospital Militar Principal.

No funeral, com honras militares, juntaram-se amigos, associados, funcionários da ADFA e altas individualidades, como os representantes do ministro da Defesa Nacional e do chefe de Estado Maior do Exército, para o último adeus ao dirigente.

Jorge Maurício nasceu em 26 de Maio de 1949, em Castelo Branco, e foi também em Maio, em 1974, como associado número 208, que ajudou a fundar a ADFA.

Fez o curso da Academia Militar, tendo ficado colocado como instrutor da Escola Prática de Infantaria, donde embarcou para Moçambique em 1971, onde exerceu as funções de adjunto de comandante de Companhia. Foi louvado por acções em combate por duas vezes em 1972.

Foi ferido em combate com gravidade em Março de 72, em Macaloge, Moçambique, quando efectuava uma patrulha de reconhecimento. Uma mina anti-pessoal cegou-o e amputou-lhe a perna esquerda abaixo do joelho e parte do dedo mínimo da mão direita.

Evacuado para o HMP em Lisboa, esteve depois em Hamburgo, no Hospital Militar, onde foi tratado pelos conhecidos doutor Traut e pela fisioterapeuta Frauke Malthus.

Jorge Maurício optou pelo serviço activo, desenvolveu a sua carreira até ser promovido a coronel. Cumpriu em 1984 o Curso Geral de Comando e Estado-Maior curricular, esteve colocado na Direcção da Arma de Infantaria (DAI), e foi destacado para a ADFA, em reconhecimento das suas capacidades e da credibilidade da Associação. A instituição militar reconheceu o seu empenhamento, tendo sido condecorado com várias medalhas: Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas (1972), de Comportamento Exemplar, em Prata (1983), Comemorativa dos Mutilados em Campanha (1991) e de Comportamento Exemplar, em Ouro (2000).

Como tenente-coronel, foi louvado pelo general chefe de Estado-Maior do Exército, «porque ao longo de 22 anos em que presta serviço na mesma Associação, tem desempenhado de forma exemplar vários cargos directivos». No louvor foi salientado que Jorge Maurício, «com a sua lucidez, serenidade e ponderação, constitui uma referência importantíssima para os deficientes militares, nele reencontrando sempre a esperança que teima em fugir nos momentos mais difíceis e nas situações mais adversas».

O general CEME lembrou ainda que «exercendo, com brio, dedicação e competência, funções de grande dificuldade e desgaste psicológico, o tenente-coronel Jorge Maurício serve uma causa de interesse nacional, a reintegração social dos deficientes militares, prestigiando as Forças Armadas, sendo por isso credor do reconhecimento destas».

Na ADFA exerceu vários cargos, tendo sido presidente da então Direcção Central e, desde 1995, presidente da Mesa da Assembleia-Geral Nacional.

Jorge Maurício deixou saudades a todos os que com ele estiveram em Associação, nas delegações, onde se deslocava com frequência para celebrar os aniversários e outras actividades associativas. As Assembleias-Gerais Nacionais foram marcadas pela sua personalidade e imagem de referência, pela honestidade, empenhamento e competência associativa que todos lhe reconheciam.

O Ministério da Defesa Nacional, a Casa Militar do Presidente da República, o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, a Câmara Municipal de Amadora, a Associação Museu da Guerra Colonial, a Alfacoop e o Externato Infante D. Henrique, a ACAPO, a Associação Portuguesa de Deficientes e a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes foram algumas das instituições que se solidarizaram com a família enlutada e com a ADFA.

RV

Associados Falecidos

Carlos António Mendes Pereira, associado 12539, natural da freguesia de Oliveira do Mondego, concelho de Penacova e residente na freguesia de Trezoi, concelho de Mortágua. Serviu no BArt 733 na Guiné. Faleceu em 12 de Dezembro de 2010 com67 anos.

Manuel Ferreira Correia, associado 6454, natural e residente na freguesia de Marinha das Ondas, concelho da Figueira da Foz. Serviu no Batalhão de Engenharia de Angola. Faleceu em 27 de Fevereiro de 2011 com 78 anos.

Manuel Lopes Fernandes, associado 9140, natural e residente na freguesia de Olival, concelho de Vila Nova de Ourém. Serviu no CICA de Cascais. Faleceu em 03 de Abril de 2011 com 57 anos.

Manuel Pereira, associado 14306, natural da freguesia de Ginetes, concelho de Ponta Delgada, e residente na freguesia das Sete Cidades do mesmo concelho. Serviu numa Unidade dos Açores onde sofreu acidente em serviço. Faleceu em 01 de Maio de 2011 com 85 anos.

José de Oliveira, associado 2392, natural da freguesia de Azurém, concelho de Guimarães e residente na freguesia de Riba de Ave, concelho de Vila Nova de Famalicão. Serviu na Companhia 2325 em Moçambique. Faleceu em 18 de Maio de 2011 com 65 anos.

José Júlio Bastos, associado 6961, natural da freguesia de Calumbo, concelho de Icolui-Bengo (Angola), residente na freguesia de Darque, concelho de Viana do Castelo. Serviu no Esquadrão de Cavalaria 401, em Angola. Faleceu em 22 de Maio de 2011 com 65 anos.

Luís Agostinho Marques Policarpo, associado 1804, natural da freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, residente na freguesia de Mira-Sintra, concelho de Sintra. Serviu na Força Aérea Portuguesa em Moçambique. Faleceu em 30 de Maio de 2011 com 66 anos.

Artur Augusto, associado 1234, natural e residente na freguesia de Arcos, concelho de Tabuaço. Serviu na Companhia Independente 818 na Guiné. Faleceu em 01 de Junho de 2011 com 67 anos.

Fernando Rodrigues Nunes, associado 6871, natural e residente na freguesia de Lagares da Beira, concelho de Oliveira do Hospital. Serviu na CArt 1411 em Angola. Faleceu em 04 de Junho de 2011 com 67 anos.

Joaquim Luís Canejo, associado 5557, natural da freguesia e concelho de Coruche e residente na freguesia de Erra do mesmo concelho. Serviu na CCaç 406, BCaç 442, em Angola. Faleceu em 18 de Junho de 2011 com 69 anos.

COLECCIONADOR COMPRA

Chifres de rinoceronte muito antigos e taças feitas dos mesmos, também cabeças embalsamadas e outras. Troféus de caça, como também peças africanas antigas: máscaras, estatuetas, cadeiras, mocas, peças de marfim, etc.

Contacto: 92 772 53 90 – Constantino Rogério

Novos Associados

Publicação nos termos do n.º 4, do artigo 8.º dos Estatutos

ABÍLIO VIEIRA
ANTÓNIO JAIME DUARTE SARAIVA
ANTÓNIO MARIA GOMES BAPTISTA SILVA
ARMÉNIO VIEIRA SANTOS
DIMAS RIBEIRO ESTRELINHA
FRANCISCO MOTA PEREIRA
GRACINDA RIBEIRO AUGUSTO
JOAQUIM JESUS FERREIRA
JOSÉ JOAQUIM PERPÉTUA OLIVEIRA
JOSÉ LUIS SILVA HENRIQUES
JOSÉ ROMÃO SILVA TORRES
LOURENÇO MANUEL MARQUES
MANUEL JESUS GONÇALVES
MARIA AUGUSTA FREDERICO DÁ MESQUITA E OLIVEIRA
MARIA AUGUSTA OLIVEIRA BARBOSA
MARIA DO CASTELO CARAPAU CANEJO
MARIA EMÍLIA GARCIA PINTO NUNES
OLÍVIA COSTA ALMEIDA MORAIS
REINALDO JESUS LOURENÇO
VÍTOR MANUEL SANTOS SILVA DIAS

EPISÓDIOS
por MC Bastos

O Recobro da Primavera

A chuva a atormentar as folhas da laranjeira, e dentro de casa a ideia que o mundo é diferente: um conforto de mantas e escalfetas e a ausência do vento, só a chuva impotente de encontro às vidraças. O Inverno acaba por passar para os corpos. Os pés e as mãos a escaldarem em frente do lume e um frio cá dentro ainda. O rádio a crepitar estalidos com uma música de piano lá no fundo, tão no fundo, que parecem dois mundos também, o dos ruídos e o da música.

A minha mãe de termómetro na mão a ler o tamanho da minha gripe. O meu pai à porta, à espera de ler nos olhos dela o que ela lê no tubinho de vidro. E depois eu a ler nos olhos dele o que ele leu nos dela.

A minha mãe sacode a minha gripe do tubinho. Sacode, sacode e olha desanimada para o meu pai.

– 39!

– 39?!

– 39.

Esta casa é tão alegre quando não chove. Na sala, os retratos de antepassados defuntos não me tiram os olhos de cima, mas quando não chove nascem flores no cachepô da mesa.

Agora a chuva lá fora a criar bolor nas paredes cá dentro, a humidade a desenhar figuras nas paredes.

Olhando de certa maneira:

– Um cão, mãe.

De outra:

– Uma pomba.

– É a febre, meu filho.

Devia faltar pouco para o Carnaval, porque chegada a noite, lá fora, alguém usava um funil de almude como megafone para lançar pulhas ao namorado de uma vizinha, enquanto um coro ao lado uivava a cada provocação:

– É verdade! É verdade!

E na sala, os defuntos pendurados nas paredes sem tirarem os olhos de mim.

Muitos anos mais tarde, haveria de substituir os retratos todos por telas sujas de tinta com títulos inteligentes para serem tomados por obras de arte. E a minha mãe dividida entre a saudade dos olhos dos defuntos e o afeto pelas minhas manchas de tinta.

Mas nessa altura, ainda, os olhos da minha bisavó, pendurada na parede acima da cómoda, a olharem-me pela frincha da porta. E a aflição das folhas da laranjeira. E os dedos esqueléticos da figueira a lutarem com o vento. E o inverno no interior do corpo, embora tanto calor no rosto. E a minha avó a insultar a gripe:

– Aquela cadela que não o larga!

O sono era um delírio com as cores da vigília em negativo. Só que o quarto não tinha paredes e a mesma imagem teimosa a repetir-se vezes sem conta: um rio de tintas escuras e eu a afogar-me, a afogar-me. Depois desapareceu tudo e passou uma eternidade. Ou um instante, tanto faz; quando se perde a noção do tempo, tanto faz.

Acordei.

E quando acordei, a cabeça tão leve, uma dorzinha de fome tão boa, os sons da rua a enfeitarem o silêncio, uma voz que se aproxima lentamente, tão lentamente. Que passa e continua lentamente, tão lentamente.

As pessoas vão-se levantando e os ruídos da casa repentinos, estremunhados.

Alguma coisa mudou no mundo e não foi só a minha febre, a minha dor de cabeça, a preguiça que me dissolvia todos os músculos do corpo. Sinto uma lucidez que me vem de fora. Da luz que altera as cores do quarto, dos sons que parecem decididos.

Tudo parece ter um propósito qualquer.

Havia um ruído indeciso que desapareceu. Havia uma velatura amorfa que se dissolveu. Uma humidade pesada que enxugou, deixando a superfície das coisas nítida e sólida.

Mas a luz ainda húmida.

Um dedo da figueira toca na vidraça um código de morse a anunciar que algo alegre se aproxima.

Não havia mais música que o som da bigorna do Ti Zé e o perfilar das vozes que vinham todas do lugar e se dirigiam todas para o campo. Primeiro só algumas madrugadoras sem pressa, depois em maior número como um coro no compasso certo, e por fim as tardias, que passavam quase a correr. Não havia mais música do que isso, e se houvesse seria de mais, porque uma alegria amanhecia no corpo, uma euforia de festa que entrava com a luz da janela e que tornaria toda a música desnecessária.

A minha mãe à porta num júbilo de puérpera a ver-me despertar. A minha avó arrependida da imprecação da véspera:

– Aquela cadela! Que deus me perdoe.

O meu pai a aliviar da memória o agouro da pneumónica e a lutar com uma lágrima embaraçosa.

Em breve eu livre dos abafos e das portas fechadas. Em breve a corrida por entre as vozes dos meus pares como um coelho entre coelhos, como um pardal entre pardais.

Será que só retive o essencial ou era tudo verde? Recordo quando muito uns pingos de amarelo sobre o trevo, e umas erupções de púrpura na bungavília que enfeitava com as suas flores de papel o muro do Senhor Afonso Bandarra. Ali, eu sabia um ninho de pintassilgo. Sabia eu e o gato da Ti Maria Adôa.

Uma madrugada, os gravetos e a penugem no chão e uma pintassilga quieta num ramo. Uma comoção de pólen no nariz e lágrimas de alergia nos olhos; ou então, eu a entender o júbilo de puérpera da minha mãe.

Nada acontecia de especial em Aguim quando chegava a Primavera. Tirando o arraial do São José. Uma festa meio cristã meio pagã. As bandas a tocarem ao despique e uma parelha de cavadores a desenterrarem a Pedra-da-sesta.

Mas quando a Pedra-da-sesta ficava ali à espera da festa do Castro para ser enterrada de novo e os coretos, desfeitos no chão em despojos de palmas e açucenas, davam a ideia de que se travara ali um combate, regressava o sentimento de que todo o som era quase música, e que mais música seria de mais; a não ser, às vezes em dias muito especiais, quando o Sr. Manuel da Leonarda decidia acompanhar ao violino o concerto do Ti Zé na bigorna.

Nada acontecia de especial porque o Sol fazia a festa sozinho. Que tinha o Sol da minha infância que nunca mais o vi assim? Nascia mesmo por detrás do Monte Grande e já vinha em festa, e punha-se ainda alegre atrás da torre da capela.

À noite apetecia dormir e de manhã apetecia acordar. Tudo estava certo na Primavera.

Na verdade, tudo me parece ter estado certo nesse tempo. É costume, quando se olha o que já aconteceu, porque as coisas más já não podem fazer-nos mal; como quando olhamos pelo retrovisor desvalorizando as derrapagens perigosas que fizemos e amando já a estrada percorrida.

E nesta viagem em que parei algumas vezes para corporizar esse amor, as cidades foram as minhas verdadeiras amantes: Coimbra, a mulher tricana de todos os meus dias. Lisboa, a promíscua, tão fiel de dia e tão infiel de noite. Hamburgo, a altiva, com as suas cicatrizes de guerra a ensinar-me que há vida depois da morte. Mueda, a grande prostituta, onde desci ao mais baixo patamar da humanidade, que me levou quase tudo e que apesar disso me deixou, não sei em que parte de mim, um amor fatal e doloroso. E Aguim. Aguim trigueira, tisnada do sol, elevada sobre uma colina para parecer mais alta, onde tudo o que há em mim nasceu.

Nasceram as palavras na sua pronúncia um tanto abrupta no início das frases e cantada nas vogais finais, e, onde não havia vogais, a acrescentar um i.

Nasceu a música. O violino velho do meu pai de onde só saía o som dorido da única corda sobreviva, e o milagre da metamorfose do ruído em música, quando em dias especiais o violino do Sr. Manuel da Leonarda transformava a bigorna do Ti Zé Sécio no mais glorioso timbale que se pode conceber.

Nasceu esta minha fidelidade de rafeiro doméstico pelos meus amigos, que julgava tão poucos, e afinal muitos; tanto que, vão morrendo já e continuam meus amigos.

E nasceu esta minha paixão de gato vadio pelos becos e pelos telhados, pela tessitura prolixa das cidades e pelo deslumbramento da Natureza; tanto quanto me lembro, desde que via o Sol a erguer-se por detrás do Monte Grande já em festa e ainda convalescente do Inverno.

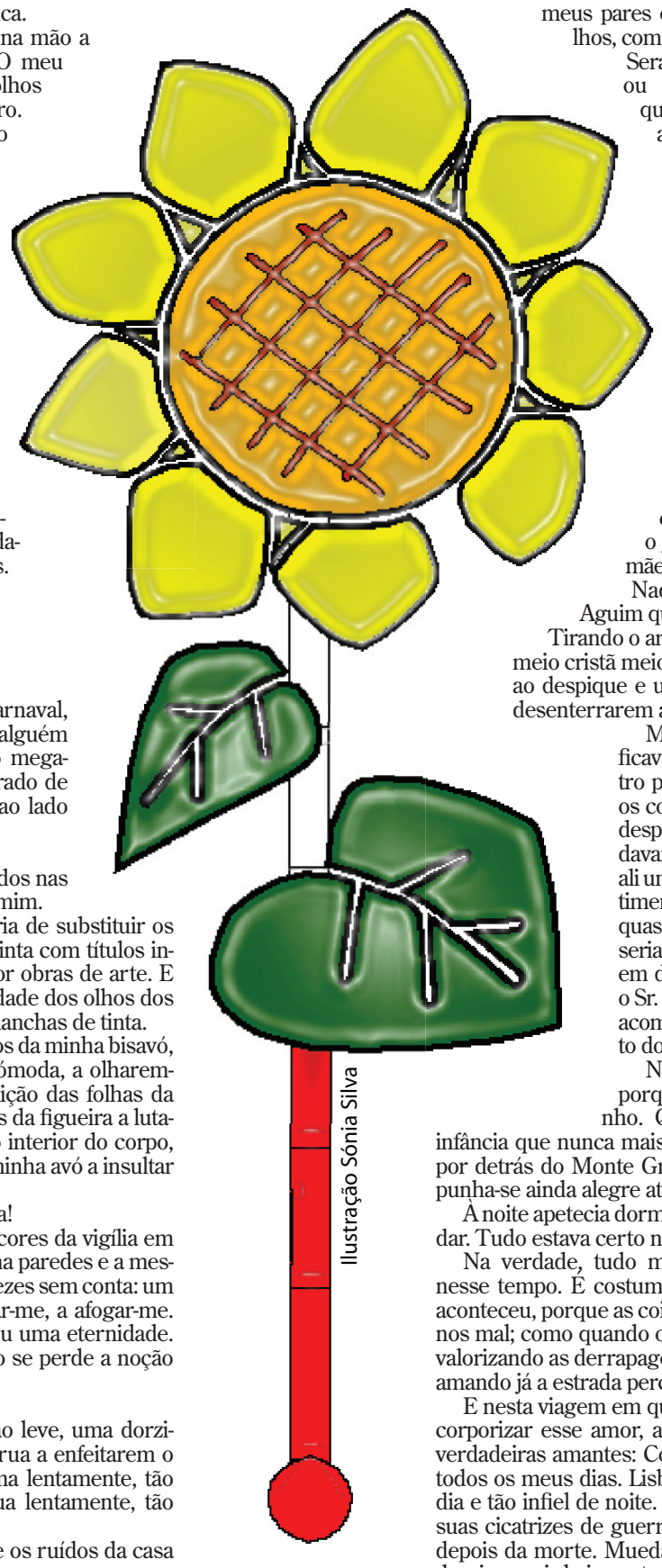


Ilustração Sónia Silva

EDITORIAL
por Direcção Nacional

Instantâneos do Quotidiano

É tempo de férias, assim marca o calendário ocidental, mas para nós deficientes militares, as férias de 2011 vão decorrer sob o signo da " vigilância, do alerta, da segurança, do reforço", talvez do" abrigo".

Na inevitabilidade do agravamento das deficiências que a idade sénior acarreta, vamo-nos confrontando com mais "dores, mais comprimidos, mais injecções, mais hospital". Sim meus camaradas, este é o filme das nossas vidas. Não é o que desejávamos, não o procurámos, foi a Guerra Colonial, que estilhaçou as nossas vidas.

Agora, a certeza única é a ADFA e as nossas famílias.

… Toca o telefone! É do Hospital São Francisco Xavier. Informam que o Chilengue sofreu um derrame cerebral, foi encontrado caído numa rua de Lisboa que ele só conhecia como " capital do império"… chegara há dois meses a Portugal vindo de Moçambique à procura da justiça. O último ELO, se bem se lembram, conta a sua história…esperava há muitos anos pela reforma e agora ali está na UCI do São Francisco Xavier…talvez vá recuperar, dizem os boletins médicos!

A família em Maputo sofre e nós solidários aqui à beira Tejo, mais revoltados, muito ansiosos.

De novo nos questionamos, porque será que a reparação de um dano ao serviço das Forças Armadas Portuguesas, demora uma vida, uma eternidade.

Afinal de que valeu o sacrifício?

Quando tempo mais o Alberto Chilengue terá de viver?

Ele que como nós nas matas e savanas de Moçambique honrou a Bandeira Portuguesa.

Força Camarada!

… Outro telefonema, este algures de Viseu, do Bernardino Azevedo, aguarda há três meses contacto do Hospital Militar Principal, para que lhe sejam atribuídas novas próteses…o processo burocrático do mini concurso agrava o desespero de quem não pode viver sem as suas mãos electrónicas. Apesar do empenho comprovado do Director do HMP, a burocracia é mais forte que a emergência humanitária e até existe verba!

Da ADFA disparamos mais um "míssil" para derrubar a insensibilidade dos corações de pedra, por onde há muito o sangue não circula. Isto não pode acontecer no século XXI e de todo ao nosso camarada Bernardino que nas terras da Beira Alta, afirma, diariamente, a sua força de cidadão empenhado na "Coisa Pública".

Estes são alguns casos gritantes, gostaríamos de não os contar, mas afinal acontecem com outros "Chilengues e outros Azevedos".

A consciência de quem serviu não pode ser traída.

Na evocação dos 50 anos do início da Guerra Colonial, restam-nos, camaradas, a força da ADFA, a nossa história e o nosso património. Reconhecemos o empenho de todos os Órgãos de Soberania - Presidência da República, Parlamento, Governo e Instituição Militar. Temos que reforçar a unidade e coesão da ADFA.

Fala-se de exigir mais sacrifícios, o nosso corpo e a nossa mente estão no limite das forças, todos os dias o fogo da guerra mantem-nos em vigília e solidários com as memórias que desde a nossa juventude nos acompanham.

Resistiremos de cabeça erguida, lutaremos confiantes na ADFA e em Portugal, queremos dignidade.

Aproveitemos, assim, o tempo de férias, para "em vigilância" reforçar os laços familiares, acompanhar os nossos filhos e netos para um futuro de esperança e reavivar as nossas emoções, fundamentais, na "teia afectiva" que nos prende à vida.

Delegação de Lisboa

10.º Aniversário em festa com 420 participantes

Os associados juntaram-se em Caldas da Rainha, no restaurante "A Ladeira", para celebrar o 10º Aniversário da Delegação de Lisboa, no dia 16 de Julho.

A festa foi considerada um sucesso pelas cerca de 420 pessoas que participaram, entre associados, familiares e amigos.

Entre os convidados estiveram também Maria da Conceição Pereira, vereadora em representação da Câmara Municipal das Caldas da Rainha e deputada à Assembleia da República, o presidente da DN, José Arruda, o representante da MAGN, Bernardino Correia, os presidentes do Conselho Fiscal Nacional, Liakatali Fakir, da MAGD Lisboa, Luciano Dias, da Direcção da Delegação de Lisboa, Francisco Janeiro, do Conselho Fiscal da Delegação de Lisboa, Rui Monteiro, outros membros Órgãos da Delegação de Lisboa, os presidentes das Delegações de Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Famalicão, Porto e Viseu, e os representantes do Núcleo de Alcobaça da Liga dos Combatentes.

Depois de cumprido um minuto de silencia em memória dos que já partiram, Francisco Janeiro, presidente da Delegação, alertou para os deficientes militares que vivem no limiar da pobreza, marcados pela Guerra Colonial física e psicologicamente.

"A nossa Delegação continuará muito atenta aos problemas que diariamente os nossos associados vêm manifestando, pois somos um espaço solidário no seio da ADFA onde o associado e a sua família estão em primeiro lugar", salientou o dirigente.

Francisco Janeiro sublinhou questões que ainda estão pendentes de resolução junto dos deficientes militares. Destas, a que destacou com especial veemência prende-se com a morosidade processual para qualificação como DFA. "A decisão de enviar milhares de homens para a Guerra Colonial levou 5 minutos, mas depois de termos sangrado pela Bandeira Nacional, ao tratar dos processos de qualificação, os deficientes militares chegam a esperar 10 anos!", alertou Francisco Janeiro.

A deputada e autarca Maria da Conceição Pereira salientou a justiça das reivindicações da ADFA, e incentivou a Associação e a Delegação de Lisboa a continuarem a lutar pela defesa dos direitos dos deficientes militares.

O presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Delegação, Luciano Dias, fez uma alocução que o ELO reproduz na íntegra, saudando a deputada, "que amavelmente aceitou o nosso convite e que muito nos honra com a sua presença".

Alocução do presidente da MAGD Lisboa, Luciano Dias

Minhas senhoras, meus senhores:

Celebrar um aniversário não é só mais um ano que passa. Sendo certo, é muito mais do que isso, sobretudo quando estamos rodeados de amigos, familiares, e companheiros, com quem podemos partilhar sentimentos de pertença, irmanados no mesmo espírito associativo.

Uma década, não é de facto muito tempo no contexto de uma instituição. Todavia, a sua capacidade interventiva e realizadora nas diferentes áreas sociais, em benefício dos seus associados, colocam-na numa posição de relevo no contexto histórico da ADFA.

Somos dos que entendem que a nossa história tem sido construída de sucessos e insucessos, e os que dela fazem ou fizeram parte não devem ser esquecidos, como tantas vezes acontece. A história deve ser lembrada, respeitada e continuada. Só assim, honraremos os que nela tomaram parte, e a dignificaram.

Sem pretender ser exaustivo, gostaria de fazer uma breve retrospectiva histórica da Delegação de Lisboa, e recordar os obreiros da oportuna iniciativa. Foi precisamente há dez anos, que um grupo de associados liderados pelo Lopes Dias, levaram a efeito um congresso, onde foi tomada a decisão de constituir a Delegação de Lisboa, preenchendo assim uma lacuna existente, que levava sistematicamente ao afastamento milhares de associados do distrito de Lisboa, por sentirem a falta de apoio de que necessitavam, para verem resolvidos os problemas que os afectavam, e afectam!

Agradecer aos seus fundadores a coragem e a determinação na sua construção, que teve como primeiro presidente, o Francisco Janeiro.

A obra que esta delegação tem desenvolvido nestes dez anos, nas diferentes vertentes associativas, (com principal relevo no apoio social aos seus associados), é merecedora do reconhecimento de todos nós. As diferentes valências postas à sua disposição e suas famílias, como serviços médicos diferenciados, recolha de meios de diagnóstico, fisioterapia, serviços de restauração e apoio domiciliário entre outros, têm respondido, em grande parte, à satisfação das necessidades dos nossos associados.

A atitude da actual Direcção em manter um permanente contacto com os associados e a sua disponibilidade para receber, ouvir, decidir e resolver, tem sido um dos factores fundamentais, para que os mesmos se sintam cada vez mais próximos, mais interventivos e mais interessados em contribuir na resolução dos problemas.

Esta atitude tem contribuído em grande medida para o aumento daqueles que passaram a cumprir um dos deveres de associado, que é o pagamento das quotas. A este propósito, referi no 9º aniversário que tínhamos 2000 associados que ainda não pagavam quotas, o que representava um valor de 100 mil euros. Devemos acentuar que no fim de 2010 se verificou um significativo aumento, relativamente ao ano anterior. Melhorou, mas ainda estamos um pouco longe do objectivo.

Apesar do trabalho esforçado e da dedicação permanente que a actual Direcção tem servido à causa associativa, (sem esperar ou receber qualquer compensação), tem sido alvo de algumas críticas (isoladas mas influentes) por deficiente gestão, demasiado centralizadora e algo dispiciente no que respeita a higiene e limpeza das instalações que utiliza!

Não somos contra uma boa crítica, desde que consubstanciada em factos concretos e comprovados, porque isso ajuda a melhorar o desempenho, e contribui para um maior enriquecimento das pessoas, no futuro; mas já não é aceitável que por divergência de opinião, de carácter, personalidade ou estilo, se confunda o desempenho com as características pessoais, e que isso sirva de pretexto para lançar um anátema sobre alguém.

Não temos procuração da Direcção para acudir em sua defesa; mas sabemos distinguir aqueles que têm obra feita, daqueles que pouco ou quase nada têm feito. Esta Direcção faz tudo bem? Não. Comete erros? Comete!

Mas só não os comete, quem nada faz.

O que seria desejável era que todos entendêssemos o significado e o valor da palavra Solidariedade, porque é nos momentos de maior dificuldade que devemos dizer presente, e não fazer de conta, como que se os problemas que tantos, fossem uma responsabilidade de poucos. Numa altura em que enfrentamos problemas tão difíceis, uma palavra de estímulo ficava-nos bem, e ao mesmo tempo, funcionava como motivação.

Poder-se-á dizer que a composição desta Direcção é insuficiente, porque devia ter 5 e não 3 elementos, o que lhe retira capacidade de resposta para tarefas tão diversificadas como as que tem sob a sua responsabilidade; é verdade. A Mesa da Assembleia tem chamado a atenção da Direcção para este facto, mas a resposta que temos recebido é da enorme dificuldade que esta tem sentido e sente no recrutamento de associados que queiram participar neste e nos outros Órgãos. Isto, é uma realidade, e não se vê solução à vista. É altura de reflectirmos sobre tudo isto, porque serem sempre os mesmos torna-se desgastante, e o seu desempenho baixa de qualidade. Verifica-se uma falta de interesse, e não acreditamos que seja por uma crise de valores, ou ausência de competências.

Por falar em crise; todos temos consciência da grave situação económica e financeira que alastra por toda a Europa, com principal relevância para os países do sul, nos quais Portugal se inclui. Sabemos que esta situação (sem precedentes) nos últimos oitenta anos, nos coloca dificuldades acrescidas para satisfazer compromissos e apoios diversos.

Posta a questão desta maneira realista, é de admitir que nos próximos anos o Estado reduza a sua participação financeira à ADFA, o que nos coloca em situação difícil, se não formos capazes de gerir melhor, poupar mais, e criar oportunidades de negócio, que nos ponha numa situação de não dependência. Chamámos à atenção para este facto no aniversário de 2010, e voltamos a lembrá-lo agora, porque o problema subsiste, e não há esperança que melhore. Tanto quanto sabemos, a situação não é melhor; pelo contrário, agrava-se!

Sem pretendermos fazer o papel de profeta da desgraça ou agente premonitório, recordamos que em Portugal existem 12 mil associações, 600 fundações e 250 Institutos, muitas delas apoiados pelo Estado português. Sabemos da intenção do governo em refundir institutos ou eliminá-los, e cortar apoio às restantes, porque o dinheiro que há, é pouco, e não chega para tudo. Por conseguinte, devemos ter em atenção que também nós podemos estar na lista, e passarmos de Associação livre e independente, para ficarmos sujeitos à submissão de outros! Fica o alerta.

É do vosso conhecimento que a sede da ADFA está em trabalhos de conservação e reparação. As despesas são grandes e o dinheiro é escasso. O peditório levado a efeito pela Direcção Nacional o ano passado, não teve a resposta esperada, visto que a recolha de donativos não foi além de pouco mais de 2 mil euros, conforme foi noticiado no jornal o Elo de Junho. Naturalmente que é muito pouco, e os associados a nível nacional, não corresponderam! Era importante analisar as causas, e retirar daí algumas ilações.

Os Órgãos sociais da Delegação conscientes de que se trata de uma prioridade que deve ser resolvida com urgência, reuniram no passado dia 7 de Julho, para definir um plano de apoio financeiro, que espera naturalmente a vossa colaboração. Sendo a Delegação de Lisboa a que mais usufrui do espaço e das infra-estruturas da sede, porque nela funcionam todos os serviços, é legítimo que façamos um pequeno esforço para ajudar à sua manutenção, oferecendo cada um o que puder. Podemos começar hoje mesmo. A ADFA É NOSSA. A ADFA PRECISA DE NÓS. Preservar a nossa imagem é muito importante para quem nos visita, e para todos nós. Sentir incómodo na nossa própria casa é insustentável.

Esta acção está concertada com a DN, ficando a Direcção e o Conselho Fiscal da Delegação, responsáveis pela controlo de gestão dos donativos, que depois enviará para a DN, em articulação com o seu tesoureiro, para o prosseguimento das obras em curso.

As doações podem ser feitas através de cheque passado em nome da Delegação de Lisboa, conta bancária ou em dinheiro. Todas as ofertas serão registadas, com passagem de documento comprovativo. Mensalmente será feito o ponto da situação através do jornal o ELO. Ao Conselho Fiscal incumbe o controlo permanente das receitas e das entregas para a execução das obras. Toda a informação será disponibilizada em tempo útil, aos associados.

Para terminar, gostaríamos de agradecer à Direcção Nacional todo o empenho e esforço na procura das melhores soluções, dos problemas que afectam os associados, e pela interacção que mantém com a Direcção da Delegação.

À Direcção Delegação pela grande dedicação, sensibilidade social e pela entrega total à causa dos associados. Parabéns por esta bonita festa.

Aos trabalhadores que diariamente contribuem para a melhoria dos serviços prestados aos associados.

Para os voluntários que se dedicam desinteressadamente ajudando os outros, sem esperarem qualquer recompensa.

Agradecer a todos a generosidade da vossa presença,

Viva a Delegação, viva a ADFA, VIVA Portugal.

Câmara Municipal de Oeiras

Homenagem no 10 de Junho

A Câmara Municipal de Oeiras homenageou os mortos no Ultramar, no dia 10 de Junho. O Núcleo de Oeiras esteve representado pelos associados Adriano Amaral, Manuel Apolo e Artur Afonso e Fernando Brandão.

O general Loureiro dos Santos, presente no evento, "amavelmente prestou-se a tirar uma foto connosco", lembraram os elementos do Núcleo.

Foto Delegação

Sintra Viva 2011 com a ADFA

O Núcleo de Sintra da Delegação de Lisboa esteve representado na iniciativa Sintra Viva 2011, um Fórum de Projectos Educativos, Associativos, Sociais e Desportivos do Concelho de Sintra que se realizou de 25 de Maio a 5 de Junho, nas instalações do Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1, em Queluz.

"Uma presença que teve o mérito de divulgar as actividades do Núcleo de Sintra, da ADFA no concelho", referiu a Direcção da Delegação de Lisboa.

Viagem de fim de semana ao Algarve e Alentejo

A Delegação de Lisboa informa todos os Associados, que está a organizar um passeio ao Algarve e Alentejo nos dias 24 e 25 de Setembro próximos.

O preço por pessoa, em quarto duplo, é de 175,00 euros e em single é de 200,00 euros.

O preço inclui: viagem em autocarro de turismo, almoço em Mértola; visitas em Mértola; jantar e espectáculo no Casino de Vilamoura; alojamento em hotel de 3*; pequeno-almoço buffet; cruzeiro ao longo da costa algarvia com almoço de churrasco a bordo; seguro de viagem.

O preço não inclui tabacos, telefone e todas as despesas de carácter particular.

"Venha visitar o Alentejo e participar num espectacular cruzeiro na costa algarvia", é o apelo da organização da iniciativa.

Para informações mais detalhadas e inscrições os interessados devem dirigir-se à Sede da Delegação ou contactar os telefones 217 512 2600 ou 217 512 665 (Conceição Valente) até ao dia 16 de Setembro.

Delegação do Porto

Apresentação do Livro "Dias de Coragem e de Amizade"

O livro "Dias de Coragem e de Amizade", da autoria do jornalista Nuno Tiago Pinto, foi apresentado no decorrer da "Festa do Livro" de Espinho, no dia 16 de Julho. Apesar da noite chuvosa, compareceram neste evento associados e familiares para além de outros visitantes da Feira do Livro que também assistiram à palestra sobre a Guerra Colonial e a ADFA, que teve a participação dos elementos da Direcção da Delegação, Abel Fortuna e Reis Martins. Esta obra, que é constituída por um conjunto de testemunhos de deficientes militares e ex-combatentes da Guerra Colonial, entre os quais quatro associados da Delegação do Porto, está à venda na ADFA.

"Catarse" o livro de referência sobre a guerra da Guiné

O padre Abel Gonçalves foi capelão militar na Guiné, em duas comissões de serviço, a primeira com início em 1967 e a segunda em 1972. Das suas memórias publicou o livro com o título "CATARSE" que é uma obra de referência sobre a Guerra na Guiné.

O livro foi apresentado na Delegação do Porto perante muitos associados no dia 8 de Julho e o seu autor, num acto de generosidade, ofereceu à Delegação do Porto quatrocentos exemplares, revertendo o produto da venda a favor das obras nas suas instalações.

Na apresentação, Graciete Cruz fez algumas considerações sobre o conteúdo «que descreve as experiências subjectivas de um ser humano na Guerra Colonial que, simultaneamente, assume o papel de capelão e o de militar».

A Direcção da Delegação, através do seu presidente, agradeceu o gesto do padre Abel Gonçalves o qual, com a sua simplicidade e autenticidade, demonstrou ser um ser humano com quem vale a pena conviver.

Para a Delegação, este livro merece ser conhecido dada a problemática que aborda.

Está à venda na Delegação e a sua compra constitui uma forma de contributo para o projecto de ampliação das suas instalações.

Foto Delegação do Porto

Convívio em Santa Maria da Feira

Pelo sétimo ano consecutivo teve lugar no dia 24 de Julho, no largo fronteiro à Capelinha de Santo Ovídeo da freguesia de Lobão, o sétimo piquenique anual, numa organização da Direcção do Núcleo da ADFA de Santa Maria da Feira. O convívio contou com mais de uma centena de participantes, associados, familiares e amigos, não só da área do Núcleo mas de outras localidades do norte do país, o que é revelador do interesse que esta iniciativa desperta no seio da Delegação.

A ementa servida foi, como de costume, o arroz de feijão, o entrecosto e as fêveras assadas na brasa e, à tarde, a já tradicional sardinhada, tudo isto regado com bom vinho, não só o servido pela organização mas também por alguns participantes que quiseram dar a conhecer a produção das suas colheitas. Também não faltaram as frutas, os doces confeccionados pelas esposas dos presentes e os digestivos.

Como sempre aconteceu nas edições anteriores, a animação musical esteve a cargo do associado Laurindo que fez questão de, à tarde, estar presente e de convidar alguns artistas da terra que proporcionaram aos presentes um espectáculo agradável e divertido.

Foto Delegação do Porto

Pela tarde, os jogos de sueca e o tiro ao alvo para disputa de um galo, foram outros momentos de animação.

A organização que esteve a cargo da Direcção do Núcleo de Santa Maria da Feira foi inexcedível no empenho e no esforço para que tudo estivesse bem, destacando-se a equipa de cozinha constituída pelas esposas dos elementos António Santos e Manuel Faria e de alguns familiares e amigos destes.

O vereador da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Emídio de Sousa, teve a gentileza de passar pelo convívio e tomar contacto com os participantes.

No final do dia era bem patente nos rostos de todos que o dia tinha sido bem passado e que estes convívios reforçam o espírito associativo.

A importância de uma alimentação saudável

"Que o teu medicamento seja o teu alimento e que o teu alimento seja o teu medicamento" – **Hipócrates, 400 a.C.**

Cada vez mais a ciência atribui à alimentação um papel preponderante na promoção da saúde e na prevenção e tratamento de diversas doenças.

É preciso "saber comer", ou seja, saber escolher os alimentos e nas quantidades adequadas às necessidades, ao longo das diferentes fases da vida.

Uma alimentação saudável desde a infância é essencial para permitir um normal crescimento e desenvolvimento. Ao longo da vida, é fundamental para a prevenção de doenças.

Inúmeras são as patologias que necessitam de um acompanhamento nutricional/alimentar rigoroso para a melhoria do estado clínico, destas destacam-se a obesidade, desnutrição (magreza), osteoporose, diabetes, doenças gastrointestinais, cardiovasculares (hipertensão arterial, colesterol e triglicerídios elevados no sangue, anemia), entre outras.

A obesidade, que por si só é uma doença, tem vindo a aumentar a sua prevalência de forma alarmante nos últimos anos. Esta situação é responsável, actualmente já desde a infância, pela ocorrência de doenças associadas, especialmente diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares (principal causa de morte em Portugal). Outras são consequência directa do excesso de gordura, tais como, apneia do sono, alterações ortopédicas e insatisfação com a imagem corporal.

Consulta de nutrição

A Delegação do Porto tem a funcionar no Serviço de Apoio Médico Psicológico e Social uma consulta de nutrição, pela nutricionista dr.ª Ângela Henriques.

Estas consultas não são comparticipadas pelo IASFA/ADM.

Dia da consulta: última sexta-feira de cada mês, das 10h00 às 12h00.

Marcações pelo telefone 228 347 202 ou pessoalmente com Elisabeth Couto.

Agenda

6.º Convívio do Núcleo de Chaves

O Núcleo de Chaves vai levar a efeito no dia 27 de Agosto, no monte da Sr.ª da Aparecida, o seu 6º convívio.

Este convívio consta de um almoço em piquenique (porco no espeto), num local aprazível e com uma grande panorâmica.

A organização agradece que os associados se munam de talheres, prato e copo.

Também poderão fazer-se acompanhar dos seus familiares e amigos, proporcionando-lhes um dia agradável e em ambiente associativo.

Questionário aos associados mais jovens da delegação

Conhecer as condições sociais e profissionais dos associados mais jovens da Delegação do Porto, é o objectivo do questionário que lhes vai ser dirigido, solicitando-se-lhes que sinalizem o seu interesse pelos serviços prestados pelo Centro de Reabilitação Profissional de Gaia.

Este questionário vai ser enviado pelo CRPG, aconselhando-se os associados a devolvê-lo preenchido para seu próprio interesse.

Reunião do 1º sábado de Setembro

A habitual reunião dos primeiros sábados do mês, em Setembro realiza-se no dia 3.

Como de costume, o Serviço de Atendimento estará aberto das 10h00 às 17h00 e o Serviço de Refeições funcionará a partir das 13h00. Aproveite este Sábado para tratar dos seus assuntos.

Delegação está aberta no mês de Agosto

A Delegação do Porto funcionará no mês de Agosto, nos dias úteis, das 8h00 às 18h00. O Serviço de Atendimento estará aberto no seu horário normal (das 9h00 às 12h30 e das 13h30 às 17h30) e o Serviço de Refeições também funciona, pelo que os associados poderão aproveitar para, no mês de Agosto, desfrutarem do convívio, almoçando na Delegação a preços económicos com pratos da gastronomia portuguesa.

Também é uma boa altura para trazerem os seus familiares e amigos, mostrar-lhes a associação e dar-lhes a conhecer os serviços que presta na Delegação.

Regularização de quotas

A Direcção da Delegação tem vindo a enviar cartas aos associados com quotas em atraso, sensibilizando-os para a necessidade de estarmos unidos numa altura em os tempos são de dificuldade.

Também temos vindo a informar que a Direcção da Delegação está receptiva a analisar as situações de maiores dificuldades económicas e, com base no preceituado nos estatutos, se houver justificação, facilitar a sua regularização. Merecem particular atenção os Deficientes em Serviço e as Viúvas.

Como já referido noutra notícia deste jornal, os associados deverão aproveitar o mês de Agosto para passarem pela Delegação e exporem os seus problemas.

Consultas para ajudas técnicas no Hospital Militar do Porto

Para os associados utilizadores de ajudas técnicas informa-se que as consultas para o efeito no Hospital Militar do Porto são nas seguintes datas: Setembro, dias 14 e 28; Outubro, dias 12 e 26; Novembro, dias 9 e 30 e Dezembro, dia 14.

Estas consultas também se destinam à obtenção de declaração médica para aquisição de viaturas com isenção de impostos.

Livros à venda na delegação

Os associados poderão adquirir na Delegação as seguintes obras:

- "Dias de Coragem e de Amizade", de Nuno Tiago Pinto.
- "CATARSE", do ex-capelão militar Abel Gonçalves.
- "Fizeram de mim Soldado", de Jaime Ferreri.

Para além de outros artigos, está à venda o emblema em prata da ADFA.

Delegação de Famalicão

Um Dia Fora (Cá Dentro)

Foto Delegação de Famalicão

Já se tornou um hábito todos os anos, em Julho, a Delegação de Famalicão organizar o passeio " Um Dia Fora".

A partida foi pela "fresquinha", às 7h30, levando os associados e familiares o seu "farnel" e o já célebre "garrafão", que fazem parte integrante dos hábitos da maioria por "estes lados".

A primeira paragem foi em Guimarães, onde entrou "o grosso da coluna", visto a maioria dos inscritos pertencerem ao Núcleo.

A juntar aos farnéis e ao "garrafão" seguiu-se um grupo de concertinas e tambores, para ajudar a " limpar/poluir o ambiente".

A viagem até Amarante, decorreu normalmente sem qualquer tipo de problemas, isto é, com a excepção do Miranda, que na primeira paragem higiénica resolveu ir "rezar" ao S. Gonçalo, atrasando-se, mas tendo sido perdoado pelo "santo".

Seguimos em direcção a Mirandela, onde nos aguardava um local aprazível, instalações junto ao Santuário da Sr.ª do Amparo, gentilmente cedidas pela Comissão de Festas, através do nosso amigo e associado da ADFA Amândio Pires, que nos deu o prazer da sua companhia. O Amândio Pires, gentilmente pôs vinho branco e tinto da região à descrição de todos para o almoço/farnéis.

À Comissão de Festas e em especial a este nosso amigo Amândio Pires, o nosso muito obrigado pois as instalações privadas eram muito boas e confortáveis. Sol não "apanhamos", embora o vinho, muito bom, tivesse praticamente desaparecido.

Posteriormente seguimos para a Serra do Alvão, onde se "lanchou", ou seja, reabrimos com os farnéis, e ao som das concertinas e tambor, toda a gente "bailou".

Finalmente "o regresso", com a primeira "descarga" em Guimarães, terminando em Famalicão.

Ficou já acordado entre todos os participantes, onde inserimos os órgãos das Direcções do Núcleo e Delegação, a realização de um passeio para 2012.

Delegação de Viseu

DL 134/97, de 31 de Maio

A Delegação de Viseu tem sido contactada por muitos associados, pessoalmente, via telefone e por escrito sobre a real situação do DL 134/97, de 31 de Maio, e para quando a sua aplicação pelas injustiças que o mesmo veio trazer ao seio dos deficientes das Forças Armadas.

Os últimos escritos recebidos foram dos associados - furriel João Velho Madeira e do 1º sargento José Monteiro Palos, este graduado em sargento-mor. O primeiro é furriel e recebe como praça da Armada, quando devia estar a vencer pela classe de sargentos e como a Lei determina, ao abrigo do DL 134/97, devia estar como outros DFA, promovido em sargento-mor e a vencer por este posto.

Em relação ao 1º sargento Palos, graduado em sargento-mor, a injustiça ainda é maior em virtude deste militar ter uma carreira longa e exemplar no cumprimento do dever e só porque trabalhou demais para as Forças Armadas foi graduado e não promovido, quando outros se encontram abrangidos e alguns até com postos muito mais baixos. Como e porquê tudo isto é possível? Responda quem souber!

É de referir que este militar, deficiente das Forças Armadas, já antes do 25 de Abril defendia e acompanhava os deficientes das Forças Armadas, do mesmo modo que agora se congratula e dá os parabéns à ADFA pela rápida e positiva intervenção do justo reconhecimento da reforma/pensão.

Podia referir aqui mais alguns casos, mas só deixo aqui mais outro exemplo do 1º sargento graduado em mor - Casimiro Almeida, que se encontra à espera que alguém em quem ainda acredita e tem fé que a sua graduação, por justiça, passe a promoção!

Neste escrito, deixo um alerta à Direcção Nacional porque não fez e não faz, já, o mesmo em relação a este assunto aqui referido. A exigência já, ao cumprimento do n.º 2 do artigo 8º do DL 296/2009, de 14 de Outubro, à não aplicação do IAS, bem como a outros chamamentos de atenção pelas injustiças verificadas, já antigas, não valem de nada se não tiverem eco em alguém em quem depositamos a nossa confiança.

JG

Banco Alimentar Contra a Fome

"Alimente esta Ideia" e colabore quando vir à porta dos hipermercados, supermercados e grandes superfícies comerciais pessoas identificadas, na recolha de alimentos para aqueles que mais necessitam.

Com o evoluir da sociedade, cada vez mais se devia viver melhor, para isso, todo o cidadão devia ter trabalho e estabilidade para poder educar os filhos e construir uma sociedade melhor e mais justa.

A verdade é que, com a crise instalada, há pessoas sem trabalho e sem condições de sobrevivência, vivendo uma situação de pobreza extrema a necessitarem de apoio em bens essenciais como leite, bolachas, azeite, grão, feijão, açúcar, massas, óleo, cereais, atum, salsichas, pão, etc.

Se é certo que há pessoas que vivem só de subsídios sociais porque não querem nem nunca quiseram trabalhar, outros há que querem trabalhar e não têm onde e merecem, têm forçosamente que ser ajudados!

Quando há dias a minha esposa foi colaboradora e participou numa acção do Banco Alimentar Contra a Fome, vi o quanto as pessoas são generosas na ajuda, até algumas a precisar mas também a ajudar – maravilhoso!

JG

Valores

No ano em que faz 50 anos do início da Guerra Colonial, os deficientes militares das Forças Armadas continuam a lutar para que sejam repostos os direitos que lhes foram tirados, actualização do suplemento e complemento pelo salário mínimo nacional, como o refere o especial DL 43/76, de 20 de Janeiro, e outros.

Se dúvidas havia sobre o especial DL 43/76, de 20 de Janeiro, ficaram dissipadas com a publicação do DL 68/2011, de 14 de Junho, que veio dizer que a nova redacção dada aos artigos 78º e 79º do Estatuto de Aposentação através do DL 137/2010, de 28 de Dezembro, não se aplica aos deficientes militares e as dúvidas de interpretação surgidas implicavam graves prejuízos para os deficientes militares, uma vez que a aplicação desse regime tinha como resultado a suspensão do pagamento da reforma, fruto do trabalho dos deficientes militares.

Ora, num país de direito e justiça, onde é que se viu ter que publicar um DL 68/2011, de 14 de Junho, para dizer como deve ser aplicado o DL 137/2010, de 28 de Dezembro, e que mesmo assim a Caixa Geral de Aposentações parece ainda ter dúvidas sobre a segurança e certeza jurídica quanto ao regime legal aplicável aos deficientes militares que agora se afirma num artigo único, cuja norma interpretativa do DL 68/2011, de 14 de Junho, as limitações ao exercício de funções públicas e à acumulação de pensões e remuneração impostos pelo artigo 6º do DL 137/2010, de 28 de Dezembro, não se aplicam aos deficientes militares abrangidos pelos regimes especiais constantes dos DL 43/76, de 20 de Janeiro, DL 314/90, de 13 de Outubro, DL 240/98, de 7 de Agosto. Esta norma interpretativa deve da mesma forma ser aplicada à anulação da aplicação aos deficientes militares das Forças Armadas, imposta pelo DL 53-B/2001, de 29 de Dezembro, que criou o Indexante de Apoio Social (IAS) e a Caixa Geral de Aposentações aplicou indevidamente a indexação da actualização ao suplemento e complemento de pensões dos deficientes das Forças Armadas.

O que os deficientes militares das Forças Armadas recebem por parte do Estado é uma compensação por perdas e danos ao serviço da Pátria, que está consignado no especial DL 43/76, de 20 de Janeiro. Ora, isto não é nem tem nada a ver nem é nenhum apoio social, é um direito conquistado com sangue, suor e lágrimas, na guerra, ao serviço da Pátria.

Na actualização de pensões ao abrigo do DL 296/2009, de 14 de Outubro, apesar de constar em decreto-lei nada se actualiza porquê? Sabe-se do trabalho, do esforço da Direcção Nacional da ADFA. Para quando todo o esforço reconhecido?

Na isenção em Sede de IRS tudo consta no DL 64-A/2008, de 29 de Dezembro, no seu artigo 12º, mas também aqui para fazer valer este direito, é preciso um trabalho intenso junto da Caixa Geral de Aposentações e Direcção Geral de Finanças para conseguir que os deficientes militares sejam abrangidos pela isenção em Sede de IRS, o que a Delegação da ADFA de Viseu tem conseguido, assim como na acumulação da pensão com a reforma. Fruto da excelente colaboração e trabalho do Gabinete Jurídico Nacional da ADFA.

Portugal está e vive em crise, crise que não foi provocada por quem lutou e deficientou na guerra colonial, em defesa de Portugal, na tenra idade dos nossos vinte e vinte e poucos anos e que até hoje carregamos, no corpo e na mente as marcas desse sacrifício.

Hoje dizemos aos nossos políticos, àqueles que governam mal Portugal por leis mal feitas e outras mal aplicadas, sejam responsabilizados e sejam estes a pagar a crise que eles próprios geraram e não venham pedir mais sacrifícios a quem se sacrificou e vive sacrificado toda a vida por Portugal: os deficientes militares das Forças Armadas.

Exige-se de vez um perfeito esclarecimento e aplicação devida das leis e por favor, cumpra-se Portugal.

João Gonçalves

Delegação da Madeira

Aniversário junta associados em convívio

Foto Delegação da Madeira

A Delegação da Madeira comemorou o seu Aniversário com um convívio de associados em 16 Julho, no parque florestal do Pico das Pedras, em Santana, celebrando 30 anos de actividade.

Participaram mais de 100 pessoas, entre associados, familiares e amigos, bem como diversas entidades militares, designadamente o comandante da Zona Militar da Madeira MGen Tiago Almeida e Vasconcelos, e também o secretário Regional dos Recursos Humanos, Brazão de Castro, em representação do presidente do Governo Regional da Madeira.

A festa, realizada ao ar livre, foi muito animada e marca mais um ano de actividade em prol dos associados e das suas famílias, na defesa dos seus direitos.

Delegação de Faro

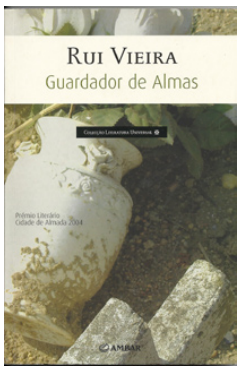
"Dias de Coragem e de Amizade"

A Delegação de Faro realizou uma apresentação do livro "Dias de Coragem e de Amizade", do jornalista Nuno Tiago Pinto e fotografias de Rafael G. Antunes, no dia 20 de Julho, na Sede da Delegação algarvia.

"Esta iniciativa da responsabilidade da Direcção Nacional, contou com a colaboração activa da Direcção da Delegação de Faro e também com o empenhamento do Conselheiro Nacional, Ludgero Sequeira", informou a Direcção Nacional, que destacou a importância do evento

O lançamento deste livro efectuou-se nas instalações da Sede da Delegação e contou com a presença de entidades civis e militares para além de um número significativo de associados.

Livros



Guardador de Almas

Autor: Rui Vieira
Edição: AMBAR – Ideias no Papel, SA, Porto, Maio de 2005

Este romance procura caracterizar o percurso de vida de um soldado regressado da Guerra Colonial, carregando uma deficiência e os fantasmas que nunca o largam e que, ao mais pequeno pretexto, voltam a atormentá-lo. A actividade que exerce, a de coveiro ou de "guardador de almas" é propiciadora desse regresso permanente ao passado, desse permanente combate entre a vida e a morte, desse pesadelo que o acompanhará até ao fim dos seus dias: "Lentamente deixava de sentir o coração a empurrar o pijama, sempre o mesmo sonho, sempre, sempre que entregava à terra uma alma mais chorada, não conseguia evitar o pesadelo de deixar de ser coveiro à noite. Maldita profissão, maldita guerra, fome, corrida, ordens, tiros, valas, retirar, retirar, estilhaços, vozes, comandos, corpos, torturas, na luta por um bocado de terra que diziam ser dele, ou de todos…".

Vencedora do Prémio Literário Cidade de Almada 2004, esta obra mereceu o voto unânime do respectivo júri, de cujo parecer transcrevemos o seguinte: "(…) O romance aborda um momento da história contemporânea do nosso país que persiste como uma má lembrança na memória de muitos e que modificou o destino de milhões. Refiro-me à guerra colonial, essa cicatriz contínua e que, nestas páginas, é vista a partir de uma nova perspectiva, com um novo olhar. Neste sentido estamos na presença de um livro profundamente humano em que os seres humanos e os mistérios dos seus sentimentos são os abismos que importam desvendar…"

De Cabinda ao Namibe – Memórias de Angola

Autor: Adriano Vasco Rodrigues
Edição: Palimage, Terra Ocre Edições, Coimbra, Setembro de 2010

Profundo conhecedor de Angola onde, nos anos 60, desempenhou o cargo de Inspector Provincial Adjunto da Educação e onde também foi historiador, pedagogo, arqueólogo e etnólogo, o autor oferece-nos uma interessante visão daquele vasto território africano, recorrendo à narração de "episódios e acontecimentos históricos, através de deliciosos flashes, muitos dos quais vividos pelo autor, que empolgam quem os lê e que, em especial levam, aqueles que de algum modo conheceram Angola e por lá passaram, a sentir saudade, muita saudade daquela Angola.", como escreve o General Pires Veloso no Prefácio, que mais adiante acrescenta: "Este livro traz-nos à memória as florestas – 'a amazónica' – de Cabinda, as extensíssimas plantações de café dos Dembos que fizeram de Angola o primeiro exportador deste produto, substituído agora pelo petróleo, as enormes planuras de Malange com plantações de algodão a perder de vista, a zona sul com o deserto do Namibe e os vastos campos de pastagens que alimentavam milhares e milhares de cabeças de gado, outra grande riqueza daquela inesquecível Angola. Outra grande riqueza – as belezas naturais tão bem descritas neste livro. E que dizer da fauna e flora tão abundantes e variadas?"

Toda a minha Vida é um Círculo

Autor: Mary A. Falvey e outros
Tradução: Mário Pereira
Edição: ASSOL – Associação de Solidariedade Social de Lafões, Oliveira de Frades, Janeiro de 2011

O subtítulo deste livro poderia ser "Caminhos para a Inclusão", pois todo ele é uma reflexão e uma abordagem dos processos que podem contribuir para a inclusão. E os problemas da Inclusão põem-se, hoje, na Escola, nas instituições de apoio social à infância, à terceira idade, aos deficientes, nas comunidades humanas onde faltam valores e sobram conflitos, onde há discriminação, onde falta um "Círculo de Suporte".

Na Escola, por exemplo, "Os professores esgotam-se nas escolas e nas salas de aula onde se ensinam competências académicas básicas sem as contextualizar pelo ensino de valores. As escolas deveriam ser locais onde aos alunos fossem ensinadas competências como as que são necessárias +para criar uma comunidade e uma sociedade justas e para cuidarem uns dos outros." (pg. 13).

Por isso, como resume o tradutor, "os autores defendem o "Planeamento Centrado na Pessoa" como uma abordagem do apoio a pessoas fragilizadas em que estas são o centro e o determinante dos apoios. Desenvolvido nas décadas de 1980 e 1990 no Canadá e Estados Unidos da América, esta abordagem marca uma rotura com os modelos assentes no controlo e no poder dos profissionais".

Esta obra é um bom instrumento de trabalho para educadores, psicólogos, técnicos de serviço social e para todos os que têm responsabilidades nas diversas comunidades, desde os jardins de infância até às comunidades nacionais. *JD*

Férias das Delegações

Bragança

A Delegação de Bragança vai encerrar para férias no período de 8 até 19 de Agosto.
No caso de algum associado ter necessidade de alguma informação urgente, deve contactar o telemóvel 968 248 095.

Coimbra

A Delegação encerra entre os dias 1 e 15 de Agosto, inclusivamente, para descanso dos funcionários e a Direcção deseja a todos os associados, colaboradores e membros dos Órgãos umas boas férias.

Castelo Branco

A Delegação de Castelo Branco estará encerrada de 8 de Agosto a 2 de Setembro, por motivo de férias da funcionária. Para qualquer assunto urgente a tratar, os interessados podem contactar os números 917 064 226 ou 965 353 070.

Famalicão

A Direcção Delegação de Famalicão informa todos os associados que a Sede encontrar-se-á encerrada para férias de 16 a 31 de Agosto.
Para tratar de assuntos de carácter urgente, os interessados devem contactar a Direcção da Delegação através dos números: Anquises Carvalho – presidente – 919594510; Augusto da Silva – secretário – 919594318; Joaquim Mota – tesoureiro – 919594303; Jerónimo Silva – vogal – 935492122; António Soares – vogal – 919894649.

Lisboa

A Delegação de Lisboa vai encerrar para férias no mês de Agosto, ficando apenas a Secretaria aberta durante este mês e a Clínica na primeira quinzena de Agosto com algumas consultas.
Reabrimos a 1 de Setembro (5ª feira).
Os Órgãos Sociais da Delegação desejam umas boas férias a todos os seus associados, familiares e trabalhadores.
No dia 1 de Setembro vamos reabrir a nossa Delegação na esperança de darmos continuidade ao nosso trabalho em prol de todos os nossos associados.
Este ano de 2011 e o próximo serão anos em que todos nós teremos que estar unidos e vigilantes em relação a todos os nossos direitos já alcançados

Évora

A Delegação de Évora informa que vai estar encerrada, por motivo de férias do funcionário, no período de 15 Agosto a 4 Setembro (inclusive).

Viseu

A Delegação de Viseu informa os associados que vai estar encerrada de 15 de Agosto a 15 de Setembro. Para qualquer assunto urgente, os interessados devem contactar o número 919 356 741.

COMANDANTE DA ZONA MILITAR DA MADEIRA VISITA ADFA

Fotos Farinho Lopes

O major-general Tiago de Almeida e Vasconcelos, comandante da Zona Militar da Madeira, visitou a Sede Nacional da ADFA, em Lisboa, no dia 8 de Julho.

Durante a visita o comandante da ZMM esteve reunido com a Direcção Nacional. Foi abordada a implementação do Pólo da Delegação da ADFA na Madeira de apoio aos ex-combatentes afectados pelo Stress de Guerra, no âmbito do Protocolo subscrito pela ADFA e Ministério da Defesa Nacional.

O major general Tiago de Almeida e Vasconcelos deixou ainda inscrita no Livro de Honra uma mensagem que o ELO transcreve na íntegra:

"Quero começar por agradecer ao excelentíssimo senhor presidente e restantes membros da Direcção Nacional da ADFA a grande honra que me deu de assinar o Livro de Honra de uma Instituição que tem uma função extremamente valiosa no apoio, a diversos níveis, daqueles muitos militares e ex-militares que pagaram no seu corpo e no seu espírito o serviço que prestaram a Portugal. Esta é uma Instituição em que dizer que Portugal é uma ideia pela qual vale a pena lutar, fazer sacrifícios, não é uma figura de retórica. E, por isso, outra função essencial da ADFA é a de preservação de uma parte da nossa memória colectiva, para a qual a Zona Militar da Madeira tem um grande orgulho em poder ser útil à ADFA no quadro das orientações emanadas pelo Comando do Exército, estou certo que poderemos encontrar as melhores soluções para os propósitos e os sonhos que a ADFA tem para melhorar o apoio aos seus associados na Região Autónoma da Madeira".

VISITA À SEDE NACIONAL

"TEMOS SEMPRE QUE LUTAR POR MAIS"

Fotos Farinho Lopes

A Sede Nacional recebeu uma visita de cortesia da deputada à Assembleia da República e vereadora da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, Maria da Conceição Pereira, no dia 28 de Julho. A Direcção Nacional e a Delegação de Lisboa apresentaram os assuntos mais prementes no seio da Associação, congratulando-se com a visita da deputada.

Tendo já participado na festa do Aniversário da Delegação de Lisboa, como convidada em representação da autarquia de Caldas da Rainha, Maria da Conceição Pereira referiu estar disponível para acompanhar os assuntos da ADFA, uma vez que, na sua vida autárquica se tem dedicado à acção social, nomeadamente aos assuntos relacionados com a deficiência em geral. No campo parlamentar, no seio da Comissão de Segurança Social e Trabalho, a deputada participou na preparação de diplomas nas áreas do emprego protegido.

A deputada salientou a mensagem do primeiro-ministro, ao sublinhar que "nenhum português deve ficar para trás", que "todos devem poder fazer-se ouvir, na defesa dos seus direitos". Manifestou a sua solidariedade e evidenciou a grande sensibilidade a nível autárquico e governamental para as questões da deficiência, que englobam também as dos deficientes militares.

Esta atitude de disponibilidade surge "pelo respeito que devemos ter por aqueles que ofereceram a sua vida pela Pátria", destacando os que regressaram feridos da Guerra Colonial.

A problemática da terceira idade, do agravamento das deficiências, da crise generalizada são pontos de diálogo com a ADFA, pois, como disse a deputada, "temos sempre que lutar por mais", pelos direitos de quem mais precisa.

A ADFA ofereceu uma Medalha e um DVD dos 35 Anos da Associação à visitante, congratulando-se com a sua presença e com o interesse manifestado acerca dos direitos dos deficientes militares.

SOBRETAXA EXTRAORDINÁRIA

Fotos Farinho Lopes

A sobretaxa extraordinária (proposta de Lei n.º 1 discutida e aprovada na generalidade pela Assembleia da República) não é aplicável às pensões e indemnizações que os deficientes das Forças Armadas recebem, nessa mesma qualidade, "porquanto não incide sobre as mesmas IRS; logo não estão sujeitas a retenção na fonte e consequentemente a englobamento e a rendimento colectável".

Este é o entender da ADFA, que teve acesso à referida proposta, a qual refere que "esta medida tem carácter extraordinário, em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), por razões de superior interesse público constitucionalmente tutelado, aplicando-se apenas aos rendimentos auferidos durante o ano de 2011". Dos rendimentos auferidos no ano de 2011, "a taxa é aplicada apenas à parte do rendimento colectável, que exceda o valor anual da retribuição mínima mensal garantida (RMMG), por cada sujeito passivo".

BREVES

PRIMEIRO-MINISTRO ESCREVE À ADFA

Agradecendo as felicitações enviadas pela ADFA, no dia 15 de Julho, o gabinete do primeiro-ministro enviou votos dos "maiores sucessos no honroso desiderato da Associação dos Deficientes das Forças Armadas".

TAXAS MODERADORAS

A ADFA enviou um ofício ao director-geral do Pessoal e Recrutamento Militar, Alberto Coelho, sobre isenção de taxas moderadoras. Face ao volume das questões suscitadas sobre esta matéria, a ADFA solicitou ao director-geral informação que permita esclarecer os associados.

A ADFA pugna para que seja salvaguardada a manutenção da isenção da taxa moderadora aos deficientes das Forças Armadas, atendendo à sua condição específica e às dificuldades acrescidas devidas a essa mesma condição.

Através do DL 38/2010, de 20ABR, o âmbito das isenções do pagamento da taxa moderadora passou a abranger "todos os militares e os ex-militares das Forças Armadas que, em virtude da prestação do serviço militar, se encontrem incapacitados de forma permanente".

Uma vez que consta do documento "Memorando de entendimento sobre as condicionalidades de política económica" que incumbe ao Governo, na área da saúde, "rever e aumentar as taxas moderadoras", através de "uma revisão substancial das categorias de isenção actuais", medida que deverá ser implementada em Setembro próximo.

CGA PREPARADA PARA ACTUALIZAR PENSÕES DOS DFA

De acordo com informações recolhidas nos contactos encetados com a CGA relativamente à aplicação aos DFA do regime remuneratório dos militares das Forças Armadas (actualização de pensões), previsto no DL 296/2009, de 14OUT, a ADFA apurou que a CGA já tem as listas correctas dos Ramos, faltando agora a decisão do Governo de cabimento da verba.

MUSEU DA GUERRA COLONIAL

Rua Henriques Nogueira, Loja 1 – 4760-038 V.N. Famalicão
Tel.: 252 322 848 Fax: 252 376 324 museuguerracolonial@adfa-famalicao.org.pt

ADFA e CERCIGAIA comprometidas com o presente e com o futuro do Centro

Fotos CRPG

Fotos CRPG

Fotos Arquivo

Fotos CRPG

"A ADFA e a CERCI-Gaia, na perspectiva de uma actuação articulada que desde sempre têm assegurado, consideram que o enquadramento das questões da formação, do emprego, da reabilitação profissional das pessoas com deficiências e incapacidades seja o mesmo do previsto para os cidadãos em geral, isto é, no Ministério da Economia e Emprego, segundo a orgânica do novo Governo. As duas entidades, parceiras na constituição e gestão do Centro, analisaram a evolução ocorrida nos últimos tempos relativamente às dinâmicas da parceria com o IEFP, e manifestaram a sua disponibilidade para assumir eventuais novas responsabilidades na gestão do Centro, no quadro do previsto no Programa do Governo."

Foi esta a conclusão fundamental que resultou da reunião de trabalho realizada no passado dia 19 de Julho, envolvendo as direcções da ADFA e da CERCIGAIA, bem como os seus representantes no Conselho de Administração e na Comissão de Fiscalização do Centro.

Segundo a Direcção Nacional, "a ADFA e a CERCIGAIA estão comprometidas com o projecto do Centro, atentas seus aos desenvolvimentos, empenhadas numa participação activa, e disponíveis para analisar e assumir eventuais novas responsabilidades na gestão do CRPG que vierem a ser propostas".

A reunião decorreu no âmbito da análise do enquadramento sócio/político contido no programa do XIX Governo Constitucional, nas matérias relacionadas com a formação profissional, emprego, reabilitação profissional das pessoas com deficiências e incapacidades e com o funcionamento e gestão dos Centros Protocolares (designação que abrange os centros de gestão participada como o CRPG).

Nesta reunião, para além do presidente e 2º vice-presidente da Direcção Nacional, estiveram também presentes o presidente da Direcção da Delegação do Porto, Abel Fortuna e outros elementos desta Delegação.

Foi aprovado um documento contendo o posicionamento estratégico desejado pelas duas entidades para o futuro do CRPG, subscrito pela ADFA e pela CERCIGAIA. O mesmo aponta para o reforço da capacidade do Centro em promover a inclusão activa das pessoas com deficiências e incapacidades, a sua qualidade de vida, fazendo-o de forma eficaz e com a maior eficiência na sua gestão, no quadro das preocupações que hoje se impõem a todos os portugueses na gestão dos recursos. Tal apenas pode ser concretizado com uma preocupação permanente de inovação e desenvolvimento, e com um modelo de gestão que assuma as responsabilidades e reconheça os contributos para o seu sucesso.

As duas organizações orgulham-se da liderança do Centro no sector da reabilitação, nos planos nacional e europeu, nos quais o CRPG se constitui como uma referência de excelência, seja pelo trabalho desenvolvido em prol da inclusão activa das pessoas com deficiência em Portugal, seja pela colaboração permanente no país com instâncias governamentais, com organizações prestadoras de serviços e com outros parceiros sociais, seja no plano internacional, com outros países ou organizações.

A análise agora feita surge da alteração da estrutura orgânica do Governo e do enquadramento previsto para os Centro Protocolares, para além da preocupação que tem suscitado o modo como tem decorrido a parceria de gestão com o IEFP. O Governo, no que concerne às políticas activas de emprego, aponta uma medida que passa por "confiar a gestão dos Centros Protocolares aos agentes económicos e parceiros sociais, na base de contratos-programa em que se definam as regras de financiamento e as obrigações a que os beneficiários se encontram submetidos".

Como organizações comprometidas com a inclusão das pessoas com deficiências e incapacidades, com a promoção da sua qualidade de vida, a ADFA e a CERCIGAIA estão disponíveis para, em parceria com o Estado e da forma que for mais ajustada, construir os melhores cenários para assegurar que o Centro cumpre a sua missão, contribuindo de forma inovadora e sustentável para a coesão social, para o desenvolvimento da nossa sociedade.

Institucional

Cooperação - Timor-Leste

Livros enviados pela ADFA para a Fundação das FALINTIL

A ADFA enviou para o Quartel do Grafanil (Pavilhão das Missões Internacionais da GNR), no dia 12 de Julho, 2090 livros doados e recolhidos pelas seguintes instituições e individualidades: Associação de Pais da Escola Roque Gameiro, associado Neto Portugal, Delegação do Porto, Escola Secundária de Alverca, Teresa Infante (psicóloga da ADFA), Adelina Andrade e por um anónimo.

Segundo o Centro de Documentação e Informação da ADFA este foi o último carregamento a ser enviado pela Associação para Timor-Leste, no âmbito do protocolo de cooperação que mantém com aquela instituição

Sede Nacional – Lisboa

Encerramento de Estágio dos alunos de Gerontologia

Os alunos do Curso de Gerontologia Social da Escola Superior de Educação João de Deus terminaram o seu estágio na ADFA com um evento realizado no dia 15 de Julho, na Sede Nacional, em Lisboa.

A iniciativa envolveu a apresentação dos projectos desenvolvidos pelas estagiárias.

João Lima Fernandes falou sobre o Projecto Reiki na ADFA (com demonstração de Reiki), Clara Monteiro e Valeriya Kalyuga versaram sobre os Grupos de Encontro, Mediador Social – Programa de Formação, Cláudia Almeida e Cátia Simões apresentaram o projecto "O Coração não Envelhece", Graça Carvalho falou sobre Musicoterapia, e Marina Consciência, Teresa Castanheira, Gracinda Silva apresentaram o "Teatro dos Afectos".

Seguiu-se um momento de reflexão e com intervenções do presidente da Delegação de Lisboa, Francisco Janeiro, de Ana Machado, de António Correia e Susana Couto e do director do CRPG Jerónimo de Sousa.

O presidente da DN, José Arruda, encerrou a iniciativa, seguindo-se um jantar-convívio no restaurante a Sede.

Ataques na Noruega

ADFA expressa solidariedade

A ADFA enviou uma mensagem para Dan-Viggo Bergtun, presidente de uma associação congénere na Noruega (The Norwegian Veterans Association for International Operations (NVIO), reagindo aos eventos trágicos do passado dia 22 de Julho.

Na sua mensagem, a ADFA manifestou "o sentido pesar e solidariedade para com todas as famílias norueguesas, que se encontram em profundo sofrimento, atingidas pelo brutal ataque ocorrido no passado dia 22 e que esta Associação considera abominável e que toda a sociedade portuguesa repudia". A Associação enviou a sua solidariedade e de todos os deficientes militares de Portugal.

Internacional

Presidente Barack Obama evoca

Dia do Veterano celebrado nos Estados Unidos da América

Barack Obama, Presidente dos Estados Unidos da América, evocou o Dia do Veterano nos EUA num discurso em acto público do "Memorial Day", dedicado àqueles que perguntam "Para que servem os militares?", em Seoul, Coreia do Sul.

"É graças aos soldados, e não aos sacerdotes, que podemos ter a religião que desejamos. É graças aos soldados, e não aos jornalistas, que temos liberdade de imprensa. É graças aos soldados, e não aos poetas, que podemos falar em público. É graças aos soldados, e não aos professores, que existe liberdade de ensino. É graças aos soldados, e não aos advogados, que existe o direito a um julgamento justo. É graças aos soldados, e não aos políticos, que podemos votar..." O Presidente elogiou os combatentes e congratulou-se por poder comemorar o Dia dos Veteranos.

"Esta tem sido uma das minhas mais altas prioridades desde que tomei posse", lembrou o Chefe de Estado. Depois de sublinhar o aumento da verba em orçamento para os veteranos, recordou ainda que "aumentámos dramaticamente os fundos para a saúde dos veteranos", continuou o Presidente, dizendo que "estamos a melhorar os cuidados para os combatentes feridos, especialmente os que sofrem de Stress de Guerra e de Lesões Cerebrais Traumáticas".

O Presidente norte-americano realçou também que está em curso uma reforma de todo o processo electrónico de registos.

Fotos Arquivo

Integração, Vida, Sociedade

Moscovo foi a cidade russa escolhida para a realização de um certame vocacionado para a deficiência e ajudas técnicas, com o apoio da Rehacare, de 30 de Junho a 3 de Julho.

O expocentro moscovita "Krasnaya Presnya" acolheu o evento e proporcionou informações sobre reabilitação, ajudas técnicas, terapias de recuperação, empregabilidade, saúde e cuidados específicos, viagens, mobilidade e comunicação, entre muitos outros temas.

Cerca de 2500 visitantes estiveram no certame e descobriram as novidades da área, percorrendo cerca de 70 expositores, numa área de mais de 3 mil metros quadrados.

A Federação Russa tem mais de 13 milhões de pessoas portadoras de deficiência e a capital está a trabalhar para, até 2020, se tornar numa cidade sem barreiras.

Campeonato europeu de natação adaptada IPC 2011

Portugueses conquistam 5 medalhas

No Campeonato Europeu de Natação adaptada, que decorreu em Berlim, entre 3 e 10 de Julho, a Delegação Portuguesa de Atletas Paralímpicos, sob a égide do Comité Paralímpico de Portugal, trouxe para Portugal 5 medalhas.

João Martins foi o nadador português mais medalhado de toda a competição, com 3 medalhas de bronze, e uma de prata, alcançada na prova de 50 metros costas. "É o nadador português no activo com mais medalhas conquistadas em campeonatos internacionais", referiu a organização.

No último dia de provas, em águas livres, Emanuel Gonçalves alcançou a prata na prova de 5 quilómetros. A medalha de ouro foi para o alemão Lucas Ludwing, e o bronze para o belga Sven Decaesstecker.

Outros nadadores portugueses alcançaram vários recordes nacionais: Simone Fragoso bateu quatro recordes (50 metros costas, 50 metros livres, 50 metros mariposa e 100 metros livres, S5), juntamente com Adriano Nascimento (100 metros bruços, SB9), Gino Caetano (100 metros costas, S10) e David Grachat (200 metros estilos, SM9), com um recorde nacional cada.

A Delegação Portuguesa de Natação Adaptada, do Comité Paralímpico de Portugal, foi composta pelos nadadores Adriano Nascimento (S10); David Grachat (S9); Diana Guimarães (S5); Emanuel Gonçalves (S10); Gino Caetano (S10); João Martins (S1); João Correia (S3); Nelson Lopes (S4); e Simone Fragoso (S5).

CONFERÊNCIA

Processo de Reconhecimento e Afirmação de Cidadania dos Deficientes Militares

Sede Nacional da ADFA – Auditório Jorge Maurício
20 de Setembro de 2011 – 15h00

Programa:

15h00 – ADFA
Testemunhos da Época
15h30 – Os poderes emergentes do 25 de Abril
16h00 – Intervalo
16h15 – Conferência presidida pelo Professor Doutor Adriano Moreira

Serviços Clínicos Sede Nacional

Dia 1 (2.ª Feira)
Dr. Brito às 10:30

Dia 2 (3.ª Feira)
Dr.ª Margarida às 10:00

Dia 4 (5ª Feira)
Dr. Brito às 10:00
Dr.ª Zaida às 15:00

Dia 8 (2.ª Feira)
Dr. Brito às 10:30
Drª Margarida às 9:30

Dia 9 (3.ª Feira)
Drª Zaida às 15:00

Dia 11 (5.ª Feira)
Dr. Brito às 10:00
Dr.ª Zaida Às 15:00

EM CASA

... mantenha as quotas em dia!

www.adfa-portugal.com

CAMPANHA CONTRA A POBREZA 2011

DESTINATÁRIOS

ASSOCIADOS E AGREGADOS FAMILIARES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE, CARÊNCIA ECONÓMICA E SOCIAL

EXEMPLO DE ARTIGOS

SABONETE
DESODORIZANTE
SHAMPOO
ESCOVA DE DENTES
PASTA DE DENTES
LAMINAS BARBEAR
ESPUMA BARBEAR
PENTE
GEL DE BANHO
ESPONJA BANHO
(...)

ORGANIZAÇÃO E LOCAL DE ENTREGA

SAS – Serviço de Acção Social (Dra. Ana Machado), Delegação de Lisboa (Sede: Edifício ADFA)

A SOLIDARIADADE ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS

Institucional

Fotos José Dinis

Dia dos Comandos

No passado dia 29 de Junho tive a honra de assistir ao Dia dos Comandos no quartel do Centro de Tropas Comandos, na Serra da Carregueira. Emolduravam a cerimónia os militares em parada, uma vasta tribuna de convidados, muitas dezenas de antigos Comandos com as suas boinas rubras e estandartes, além dos familiares dos novos Comandos que receberam as suas boinas e crachás.

Há anos afastado da vida castrense, foi gratificante passar umas horas naquele ambiente, rever amigos que já não via há muito e, sobretudo, sentir que as nossas Forças Armadas continuam prontas e preparadas para as missões que lhes forem cometidas, apesar dos apertos orçamentais e da falta de meios materiais e humanos. Ficou bem patente também que a Mística Comando continua bem viva, corporizada pelo orgulho, aprumo e disciplina dos novos Comandos, pelo garbo e aprumo com que os militares do Centro de Tropas Comandos se apresentaram em parada e desfilaram perante os convidados e os seus irmãos mais velhos, em cujo rosto e postura era manifesto o orgulho e a honra de terem pertencido a esta Tropa de Elite.

Para os antigos Comandos, em especial os mais velhos, estas cerimónias e estes convívios são, com certeza, o reviver de um passado difícil, mas glorioso e gratificante, experienciado nas matas impenetráveis de Angola, nas savanas e capinzais sem fim de Moçambique e nas bolanhas e tarrafos da Guiné. Os duros combates que travaram, os mortos e feridos que viram cair a seu lado caldearam um espírito de corpo muito forte e a sua presença nestas ocasiões são exemplo e incentivo para os mais novos. Ao presenciarem o aprumo e disciplina daqueles jovens Comandos em parada, ficaram com a certeza de que têm continuadores à altura, prontos e audazes para as missões mais arriscadas como aquela que actualmente cumprem no clima inóspito do Afeganistão.

José Diniz

Comemorações oficiais de 10 de junho

Presidente da República condecora insituições com Ordem do Mérito

Foto Presidência da República

A Fundação AFID Diferença foi condecorada com a Ordem do Mérito pelo Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, no dia 10 de Junho, no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em Castelo Branco.

"Não existem palavras suficientes para descrever a honra e a alegria que sentimos perante esta extraordinária condecoração. Hoje, e olhando para trás, não imaginámos chegar ao ponto que chegámos, fruto do trabalho de uma equipa competente, dedicada e sonhadora, e com o apoio e a participação de todos: clientes/utentes, pais e seus familiares, parceiros e amigos", referiu o representante da AFID, Domingos Rosa, que recebeu a condecoração das mãos do Chefe do Estado.

Outra entidade agraciada pelo Presidente da República foi o CEERDL - Centro de Educação Especial Rainha Dona Leonor, também como membro honorário da Ordem do Mérito.

A ADFA congratula-se com a distinção do Chefe do Estado em relação as estas instituições de e para cidadãos portadores de deficiência, realçando a importante missão que têm desempenhado na sociedade.

Fundação Calouste Gulbenkian

Projecto de inclusão social distinguido

O Prémio Gulbenkian Beneficência 2011 foi atribuído, no dia 20 de Julho, em Lisboa, à Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS) pelo "enorme esforço" desenvolvido em prol da inclusão social. O Prémio, no valor de 50 mil euros, foi atribuído à AEIPS, instituição que, desde 1987, desenvolve programas e serviços de suporte a pessoas com doença mental, nos domínios da habitação, educação e emprego.

Promover a autonomia e a inserção profissional dos cidadãos que recorrem à Associação é o principal objectivo.

INR

Concurso "Cartaz 3 de Dezembro de 2011/Dia Internacional das Pessoas com Deficiência"

O Instituto Nacional para a Reabilitação, IP, lança mais um concurso "Cartaz 3 de Dezembro de 2011/Dia Internacional das Pessoas com Deficiência", no valor de 500 euros.

O concurso visa premiar "o trabalho gráfico que melhor represente a mensagem subjacente à comemoração deste dia, nomeadamente celebrar os direitos humanos das pessoas com deficiência e sensibilizar a sociedade para combater os preconceitos e os obstáculos que impedem estes cidadãos de exercer os seus direitos e participar activamente em todos os aspectos da vida política, social, económica, cultural e artística", refere-se no site do INR.

A iniciativa pretende envolver "cidadãos de todas as idades, em grupo ou individualmente, na sensibilização para os direitos da igualdade de oportunidades e não-discriminação das pessoas com deficiência".

O cartaz vencedor vai promover a campanha nacional de comemoração do dia 3 de Dezembro de 2011, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência.

Prémio Europeu - candidaturas abertas

Cidades Acessíveis 2011

Promover a acessibilidade é um dos pilares da Estratégia Europeia para a Deficiência. A União Europeia abriu candidaturas para o Prémio Europeu para as Cidades Acessíveis 2011.

O Prémio vai distinguir "cidades com um mínimo de 50 mil habitantes, que desenvolvam iniciativas para melhorar significativamente a acessibilidade a pessoas com deficiência e estejam empenhadas em continuar a fazê-lo, de modo sustentado, servindo assim de modelo de boas práticas para outras cidades europeias".

Segundo o site do INR, as áreas em análise serão: meio edificado e via pública; transportes e respectivas infraestruturas; informação, comunicação e novas tecnologias; equipamentos colectivos e serviços.

As candidaturas estão abertas até 20 de Setembro e o Prémio será anunciado em Bruxelas, no decorrer de um evento em 1 ou 2 de Dezembro de 2011.

Breves

Memorial em Porto de Mós

No dia 25 de Junho, foi inaugurado no Parque Verde da Vila de Porto de Mós um memorial aos militares da região mortos na Guerra do Ultramar.

A ADFA congratula-se com a iniciativa.

Ofertas para o ELO

O ELO tem conservado como relíquias de outros tempos as máquinas que ao longo destes 37 Anos têm estado ao serviço da informação na ADFA. São máquinas de escrever, filmar, fotográficas, flashes, tripés, projectores de slides, rádios, balanças e outros equipamentos e objectos antigos.

Os exemplares recebidos estão expostos na Biblioteca da Sede da ADFA, sob coordenação do Centro de Documentação e Infromação.

Do associado Armando Barradas o ELO recebeu uma máquina de filmar que, com muito gosto, se juntou à exposição já existente.

Ao amigo Armando Barradas o ELO apresenta os seus agradecimentos, deixando um apelo aos associados e amigos que tiverem algum objecto deste género, a que não dêem uso e que queiram oferecer ao ELO, para que o cedam na Redacção, em Lisboa. Para o efeito, contactar o ELO pelo telefone 217 512 631 ou pelo telemóvel 917 773 708 (Farinho Lopes).

Linha do Cidadão Portador de Deficiência

A Provedoria de Justiça disponibilizou, desde 1 de Fevereiro deste ano, a "Linha do Cidadão Portador de Deficiência", com o objectivo de esclarecer dúvidas e resolver "questões apresentadas não só por pessoas portadoras de deficiência mas por todas aquelas que, de uma forma ou de outra, estão relacionadas ou pretendam estar informadas".

A Linha do Cidadão Portador de Deficiência tem o número 800 208 462 e é gratuita, funcionando nos dias úteis, das 9h30 às 17h30.

Associação Portuguesa de Deficientes

Workshop "Desporto Adaptado"

A APD vai realizar um Workshop "Desporto Adaptado", no Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso, Lisboa, em 3 de Setembro.

A iniciativa tem início pelas 10h00, com a abertura do secretariado. A Sessão Solene de Abertura será às 10h30, estando prevista a presença do secretário de Estado do Desporto e de representantes do Comité Paralímpico de Portugal, da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes e da Associação Portuguesa de Deficientes.

Na Mesa 1, pelas 11h30, com moderação APD, vão intervir a ACAPO (Goalball - intervenção seguida de demonstração), a APCL (Boccia) e a Federação Portuguesa de Andebol/ANDDEMOT (intervenção seguida de demonstração).

Pelas 13h00 tem lugar o almoço.

Na Mesa 2 a moderação estará a cargo da ANDDEMOT, com a participação da Associação Portuguesa de Deficientes (basquetebol em cadeira de rodas seguida de demonstração), da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa (intervenção seguida de demonstração), da Federação Portuguesa de Ténis (intervenção seguida de demonstração) e da Federação Portuguesa de Remo (intervenção seguida de demonstração).

Pelas 17h30 segue-se o encerramento do evento.

REPORTAGEM

CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA O CIDADÃO DEFICIENTE – MIRA SINTRA

"SÓ SE VÊ BEM COM O CORAÇÃO"

SÃO 35 ANOS DE EXISTÊNCIA E DE TRABALHO EM FUNÇÃO DOS CIDADÃOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA QUE O CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA O CIDADÃO DEFICIENTE (CECD), EM MIRA SINTRA, CELEBRA ESTE ANO. NO DIA 12 DE JULHO, NO PALÁCIO DE QUELUZ, A PRIMEIRA DAMA MARIA CAVACO SILVA PRESIDIU À CERIMÓNIA EM QUE O CECD RECEBEU O CERTIFICADO DE QUALIDADE EQUASS ASSURANCE, QUE DISTINGUE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELO CENTRO.

Fotos Farinho Lopes

Quando a equipa de reportagem do ELO se dirigiu à Sede do CECD, encontrou dezenas de jovens em actividade, evidenciando a vida e o trabalho de funcionários, dirigentes e utentes ("clientes" à luz da nova certificação) que em cada dia pulsa naquele espaço que é apenas uma parte de um todo mais diversificado nas suas valências.

O CECD foi criado em 1976, numa zona em que habitavam mais de 10 mil pessoas. Nasceu da vontade colectiva de todos os pais e técnicos que se preocupavam com os seus filhos ou familiares e da consciência da falta de estruturas de apoio social na área.

O CECD é uma Casa com cerca de 1500 pessoas e 200 colaboradores, dos quais alguns em emprego protegido. O centro interage com a autarquia e com a comunidade. "Dar as mãos. Entreajuda em sentido positivo. Ninguém constrói nada sozinho." São ideias que servem de trave mestra ao trabalho de Carmen Duarte, presidente da Direcção do CECD. O trabalho colectivo é, para a dirigente, o meio para atingir mais qualidade na prestação dos serviços. Para Carmen Duarte, este trabalho que desenvolve há mais de 30 anos só se realiza com dedicação: "Ou estamos nestes casos por paixão, fazendo disso a nossa maneira de estar no Mundo, na Vida, numa Missão, ou nada disto não tem sentido", salienta sorrindo. "Esta Casa tem alma", resume.

Por todo o Centro está organizadamente espalhada a informação que envolve as diversas vertentes dos serviços. De acordo com a certificação de qualidade, a informação está sempre disponível. Há quadros onde estão expostas fotografias e textos sobre os eventos já ocorridos. Também estão patentes as iniciativas agendadas para o futuro próximo, num espaço "Vai Acontecer…". A vida do Centro pulsa nos seus serviços: Unidade Integrada de Intervenção Precoce na Infância; Centro de Actividades Ocupacionais; Escola de Educação Especial; Centro de Formação Profissional; Centro de Emprego Protegido; Unidade de Apoio à Família; Centro de Medicina Física e Reabilitação; Serviço de Apoio Domiciliário.

No dia-a-dia do CECD valoriza-se o sorriso: "só dura uns momentos, mas a sua recordação pode ser eterna", lê-se nos cartazes. Tudo concorre para que a "evidência da capacidade" e a "cooperação e espírito de equipa", alguns dos valores organizacionais do CECD, sejam uma realidade permanente.

Como organização de referência, O CECD Mira Sintra foi homenageado pela primeira dama, que referiu que "os sorrisos que encontramos [ao visitar estas entidades] são fruto de muito afecto e muito profissionalismo, mas todos nós sabemos como é um trabalho árduo, difícil, que exige de todos nele envolvidos teimosia, persistência e muita fé".

O Centro de Educação para o Cidadão Deficiente – Mira Sintra foi alvo de um processo de aperfeiçoamento através do Programa Arquimedes, no sentido de atingir a Certificação de Qualidade Equass Assurance. Para cumprir este objectivo contou com a consultoria técnica do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), de que a ADFA também faz parte.

Com os técnicos do CRPG e de acordo com o Programa Arquimedes, o Centro foi burilando os seus procedimentos e funções, de forma a maximizar a qualidade da prestação dos seus serviços, numa melhoria contínua.

"A certificação não é um fim em si mesmo. É o princípio de um Futuro, com mais qualidade, em prol dos muitos que precisam de nós", salienta Carmen Duarte.

A época difícil que o país atravessa não impede o CECD Mira Sintra de tentar ser sempre melhor. Menos apoios, alterações legislativas, adaptações permanentes, são dificuldades que o Centro tem vencido, como refere Cármen Duarte. "Queremos ultrapassar-nos permanentemente, com as pessoas e para as pessoas, como instituição de referência", afirma.

A reportagem do ELO terminou onde começou: no átrio da Sede do Centro, no meio das pessoas que lhe dão vida todos os dias. Na parede, um painel colorido mostra um Sol a nascer perante um jovem que evoca os que frequentam o CECD Mira Sintra. Os azulejos chamam a atenção para duas frases que também ajudam a definir o Centro e a maneira de estar e de fazer de quem sabe que amanhã pode ser-se sempre melhor: "O Essencial é Invisível para os Olhos" e "Só se vê bem com o coração". *RV*

ELO
EM CASA
...mantenha as quotas em dia!

Cartas à Redacção

2020

Ele há coisas que nos trabalham na cabeça.

Não sou adepto da teoria da conspiração. Com sessenta e cinco anos de vida, e alguns dos quais bem atribulados, não me sinto vocacionado para atribuir sinistros e ocultos desígnios a todos ao actos, omissões e declarações de entidades públicas, ou mesmo privadas.

Bem pelo contrário. Tenho uma fé inabalável em que a maior parte dos erros que por aí proliferam não têm origem nas Forças do Mal, mas apenas na ignorância, na inépcia, na inércia e até – pasme-se! – na vontade de bem fazer. De bem fazer, mas de não saber como o fazer.

Penso que muitos se lembram daquela série da televisão inglesa "Sim, senhor Ministro" (depois "Sim, senhor Primeiro Ministro"). Paródia ao sistema político inglês, mas sempre tendo alguns aspectos aplicáveis entre nós. Sobretudo aquela figura do Secretário Permanente do Ministério, cuja principal função era garantir que tudo ficasse na mesma.

Dir-se-ia que essa figura era o mais parecido com as Forças do Mal; mas, no fundo, ele apenas queria que o voluntarismo do Ministro, chegado de fresco, não causasse danos irreparáveis no sistema.

Todos os sistemas têm defeitos, e a aspiração mais nobre do Homem é melhorar o Mundo em que nasceu e foi criado. Mas há constantes que, por mais que se tentem tornear ou esconder, vêm sempre ao de cima, como o azeite na água.

Durante o século XX, Portugal viu-se envolvido em dois grandes conflitos, a I Grande Guerra, ou I Guerra Mundial, e a Guerra Colonial, ou Guerra do Ultramar. Parece uma fatalidade até no nome das guerras haver divergências. Mas quanto aos efeitos, aí há unanimidade.

No rescaldo do primeiro desses conflitos, surgiu a Liga dos Combatentes da Grande Guerra e o Código dos Inválidos; mas, como já tive oportunidade de referir no ELO, a ascensão política dos que não tinham feito essa Guerra fez revogar esse Código, ignominosamente, por força de um reles artigo de um decreto-lei sobre limites de idade.

No rescaldo do segundo, nasceu a ADFA, e foi publicado o decreto-lei n.º 43/76, a Magna Carta dos Deficientes das Forças Armadas, se bem que na sequência de alguma legislação anterior. Vale a pena comparar os dois diplomas: há neles uma certa sintonia, confirmando a existência de constantes, velhas como a Guerra, indissociáveis do conceito de Pátria e dos sacrifícios que ela exige.

Será que, como em 1936, alguém ousará fazer tábua rasa de direitos que, como a nossa Democracia, não foram criados, mas sim restaurados? Sinceramente, não o creio. Já não estamos em ditadura.

Mas, voltando à primeira frase deste artigo, ele há coisas que nos trabalham na cabeça.

Há alguns tempos, foi anunciado que os problemas dos Deficientes Militares estariam resolvidos lá para 2020. Quem escreveu isto fê-lo com boa intenção; mas para mim foi um baque no coração. Eu explico.

Pelo modo como certas instâncias tratam estes problemas, a associação de ideias que fiz de imediato foi de que a minha esperança de vida acabava em 2020; logo, tinha apenas mais nove anos à minha frente…

Não seria mau de todo: basta ver a página de necrologia do ELO para ver que, com os tais 65 anos, estou acima da média dos sobreviventes. Fenómeno que os estudiosos dos antigos combatentes conhecem bem: a nossa esperança de vida é inferior à média.

Resolver a questão dos DFA por extinção biológica é o sonho de qualquer tecnocrata empedrenido, com carreira garantida em qualquer areópago em que os valores humanos se apaguem perante os custos financeiros.

Uma Guerra – qualquer guerra – não termina com o toque de cessar-fogo, como às onze horas do dia onze do mês onze (Novembro) de 1918. Muito simbólico, mas morreu-se depois, sofreu-se depois, pagou-se depois – muito depois.

Por isso a ADFA, a nível interno ou através da FMAC, está empenhada na prevenção de conflitos; não num pacifismo radical, mas na plena consciência do que são os custos da Guerra.

As sequelas da Guerra, infelizmente, ultrapassarão o tempo das nossas vidas.

E, ao contrário dos que prometiam os optimistas militantes, não chegámos ao Fim da História: as guerras continuam a proliferar, e militares portugueses podem ver-se envolvidos em conflitos. Será que as lições do passado são para esquecer?

2020… seria bom. Ainda que isso significasse que fomos as cobaias involuntárias de uma vacina que expurgasse da face da Terra a Guerra como forma de resolver as questões entre os Homens.

Nuno Santa Clara

Os deficientes das Forças Armadas também são Capitães de Abril

Foi com estas palavras que o Dr. Mário Soares encerrou a sua participação na Sessão Solene do 37º Aniversário da ADFA. E assim mesmo foi publicado no Jornal ELO de Junho de 2011.

Na verdade, a revolução de Abril, reza a história, nasce da reivindicação pessoal de um conjunto de oficiais do quadro. O que ao povo aproveitou para fazer cair um regime ditatorial e decrépito. E por aqui se queda a intervenção dos Capitães de Abril. Nenhuma revolução vinga sem o apoio do Povo e decorreram décadas até ela se manifestar. Tal sucedeu, apenas, porque esse Povo estava demasiado castigado por 14 anos de guerra e de sofrimento. O Ditador, aguentavam-no. A Guerra já não a suportava.

Quero com isto significar que o termo "Os DFA's TAMBÉM são capitães de Abril", é extremamente redutor da sua importância, direi mesmo, minimalista. A intenção do insigne ex-Presidente da República é nobre e de grande respeito pelos DFA's. Mas estes estão situados num patamar próprio e não na apanha de uma carruagem para se alcandorarem a um outro patamar qualquer. Senão vejamos:

Um milhão de homens passou pelos teatros de guerra em mais de 13 anos de conflito. Dez mil portugueses ali morreram e muitos mais de lá regressaram deficientados. Não existiu uma família em Portugal que não tivesse sentido na carne a dor e a angústia de um filho, um pai ou um irmão que potencialmente não regressaria.

Paciente na adversidade, o Povo aceitava o seu destino. Como um fado eterno e que um dia, fosse em Abril de 74 ou em qualquer outro Abril, o Povo a ele poria cobro. E esta certeza advém da impossibilidade crescente do regime esconder por muito mais tempo esse tremendo sofrimento dos portugueses, de que passaram a ser o rosto visível os DFA.

Os DFA foram, assim, muito mais que os capitães de Abril, ou, se assim se quiser, foram os verdadeiros capitães de Abril. Não foram "TAMBÉM", foram eles próprios. Nesse ano de 1974, ou num outro qualquer que o cansaço, a dor e a exaustão, a história se encarregaria de fazer surgir.

Por isso, eu, ex-combatente e padecente dos males da guerra, a ninguém agradeço. Porque não tenho a quem agradecer. Porque os capitães que em Abril de 74 se revoltaram, eram eles próprios a face do regime. Eram militares profissionais, do quadro, em quem o regime que me forrou em África se suportava. Não será com uma revolução que, perante mim, estes militares lavarão as suas quotas-parte das responsabilidades.

A atestar a verdade destas palavras, estão as recentes declarações de um desses capitães, Vasco Lourenço. Em entrevista à RTP, por ocasião da efeméride do mais recente 25 de Abril, defendeu que o Estado não tinha que reconhecer fosse o que fosse aos ex-combatentes (nem sequer ali teve uma palavra de alguma diferença relativamente aos que morreram ou ficaram deficientados). No seu entender, e assim o disse, os homens são chamados pelo Estado a cumprir uma missão e apenas cumprem a sua obrigação. O Estado nada lhes deve. Mais afirmou este capitão que isso mesmo se passa pelo mundo fora, não entendendo porque Portugal deverá ser diferente.

Vasco Lourenço é o Presidente da Associação 25 de Abril. Que lhe devemos então? Que devemos, então, aos capitães de Abril? Algo que fizeram a pensar em nós?

Decididamente os Deficientes das Forças Armadas não são, TAMBÉM, capitães de Abril. Eles foram o próprio Abril. Que Deus os preserve e a Nação os dignifique.

Porto, 8 de Julho de 2011

Alberto Almeida

A COLUNA DO ZANGÃO

Por Victor Sengo

Participa na "Coluna do Zangão". Diz bem, diz mal, diz assim-assim http://colunadozangao.blogspot.com

Desfralda a invicta bandeira / À luz viva do teu céu! Brade a Europa à terra inteira: / Portugal não pereceu

Estes quatro versos, fazem parte de "A PORTUGUESA", Letra de Henrique Lopes de Mendonça musicada por Alfredo Keil. Composta em 1890, como resposta ao ultimato britânico para que Portugal abandonasse as suas posições em África, na região denominada como "Mapa cor-de-rosa".

Transformou-se de imediato num símbolo patriótico e republicano contra a humilhação infligida ao nosso País, tendo-se tornado em Hino Nacional, após a implantação da República em 5 de Outubro de 1910.

Sofreu algumas alterações quer na poesia quer na música, tendo-se mantida inalterável desde 16 de Julho de 1957.

O hino é composto por três partes, cada uma delas com duas quadras (estrofes de quatro versos), seguidas do refrão, uma quintilha (estrofe de cinco versos). É de salientar que, das três partes do hino, apenas a primeira parte é usada em cerimónias oficiais, sendo as outras duas partes praticamente desconhecidas.

Numa altura em que somos ultrajados, e pagamos para isso, a empresas de "rating" (é fino dizermos "rating", dá-nos um "ar" intelectual de quem percebe, imenso, do assunto). Se disséssemos empresas de avaliação, ou apreciação de valor, não tinha o mesmo impacto.

Pois é. Pagamos, copiosamente, para nos classificarem de "pigs". Para os menos versados em inglês, "pigs" significa "porcos". Literal e efectivamente: porcos.

Com que direito, um país ou instituição classifica um Povo de "porcos"?

E, " PIGS" são as iniciais de Portugal, Itália, Grécia Spain (Espanha).

(O "I" originalmente significava Itália, tendo, algumas vezes sido utilizado para designar a Irlanda – PIGS e/ou PIIGS)

Curiosamente quando o FMI nos mimoseou com esta classificação, apenas a Grécia já tinha recorrido ao "auxílio" dos "amigos".

Entretanto o presidente dos EUA, vem publicamente afirmar que o seu país não é Portugal ou a Grécia…delicadezas…. Realmente não é, penso que está bem pior, pois mesmo com a ajuda internacional para a reconstrução de Nova Orleães, alguma dessa ajuda proveniente de países bem pobres, apesar dos anos que já passaram, a cidade pouco ou muito pouco, recuperou.

Segundo o presidente do Fundo de Estabilidade Europeia, a Alemanha é o país que mais tem lucrado com os juros das dívidas de Portugal e Irlanda, aumentando significativamente o orçamento germânico.

Muito se tem falado, principalmente as personagens mais proeminentes da vida nacional, quer da política quer da finança de "buracos" nas contas públicas, de desvios orçamentais. A solução encontrada é: "pagam os do costume, já estão habituados."

Ora o zangão pergunta:

Os tais "buracos" quem os fez? Quem ligou o berbequim? Quem colocou a broca? Quem "esburacou"? Quanto pagam os intervenientes nesse "esburacar"?

Temos assistido à onda de mal-estar que ofende os portugueses, por causa de uma agência americana de "rating" que nos brindou com uma classificação de "lixo".

Depois de porcos, lixo. Que virá a seguir?

Que classificação atribuir aos simpáticos investidores que cobram juros de 40%? No mínimo devemos considerá-los "beneméritos", digo eu.

O orgulho nacional foi ofendido. De todos os quadrantes se levantam vozes para consumirmos o que é português; que os produtos portugueses têm qualidade; que se comprarmos mais produtos nacionais estamos a contribuir para o nosso desenvolvimento económico; diminuição do desemprego, enfim na prosperidade colectiva.

Subscrevo essa nacionalidade que apenas tem sido mais notório nas manifestações futebolísticas, mas ressalvo que deve ser acompanhado da proibição da "deslocalização" de empresas portuguesas, e já agora, defendamos em simultâneo a nossa língua. É tão rica. Foi falada pelos nossos avós que nos diziam: vou falar com o sr. Administrador; vou frequentar um curso de formação profissional, etc., aliás nós utilizámos essa terminologia.

E já que estamos a sentir fervilhar o sangue lusitano nas nossas veias, por pertinente e porque acredito que muitos ignoram o Hino Nacional completo, damos a conhecer, apenas as estrofes que nunca, ou raramente, são cantadas.

II
Desfralda a invicta bandeira
À luz viva do teu céu!
Brade a Europa à terra inteira:
Portugal não pereceu
Beija o solo teu jucundo
O oceano, a rugir d'amor,
E o teu braço vencedor
Deu mundos novos ao Mundo!

III
Saudai o Sol que desponta
Sobre um ridente porvir;
Seja o eco de uma afronta
O sinal do ressurgir.
Raios dessa aurora forte
São como beijos de mãe,
Que nos guardam, nos sustêm,
Contra as injúrias da sorte.

NOTA FINAL: Por motivos pura e exclusivamente pessoais, o "Zangão" vê-se na contingência de interromper esta coluna, por um tempo indeterminado.

Superada essa circunstância voltaremos ao contacto dos nossos leitores, dos que gostam e dos que não gostam.

ADFAcar

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas, com ou sem isenção, nomeadamente: VW; AUDI; OPEL; SKODA; SEAT; BMW; FORD;CITROEN; MERCEDES; HONDA e TOYOTA.

Avenida Padre Cruz – Edifício ADFA – 1600-560 LISBOA – Portugal

MODELO	P. BASE	P.V.P.
AUDI A3		
1.6 Sport 102 cv	21.059,87	32.343,04
2.0 TFSI Sport 200 cv	26.462,86	41.163,04
1.6 TDI Attraction 105cv	21.004,30	31.278,04
1.6 TDI Sport 105cv	22.675,04	33.333,04
1.6 TDI Sport S Trónic 105cv	24.837,64	35.993,04
2.0 TDI Sport 140cv	23.970,91	37.283,04
2.0 TDI Sport S Tronic 140cv	25.516,45	40.638,04
AUDI A3 SPORTBACK		
1.6 Sport 102cv	21.659,25	33.178,04
2.0 T FSI Sport 200cv	26.982,75	41.998,04
1.6 TDI Sport 105cv	23.190,91	34.158,04
1.6TDI Sport STronic 105cv	25.357,58	36.823,04
2.0 TDI Sport 140cv	24.637,58	38.103,04
2.0 TDI Sport S Tronic 140cv	26.179,05	41.453,04
2.0 TDI Sport quattro 140cv	26.471,74	41.813,04
2.0 TDI Sport 170cv	26.081,33	40.488,04
2.0 TDI Sport S Tronic 170cv	26.239,38	41.668,04
AUDI A4 AVANT		
1.8 TFSF 120cv	24.954,50	38.872,63
2.0 TDI 136cv	27.087,80	41.747,63
2.0 TDI 143cv	26.989,16	43.607,63
2.0 TDI multitrónic 143cv	26.965,44	46.572,63
2.0 TDI 170cv	28.739,75	47.032,63
2.7 V6 TDI 190cv	33.251,32	59.812,63
AUDI A4		
1.8T FSI 120cv	23.880,86	37.307,63
2.0 TDI 136cv	26.091,87	40.522,63
2.0 TDI 143cv Multitronic	25.891,86	44.312,63
2.0 TDI 143cv	25.918,59	41.727,63
2.0 TDI 170cv	27.672,74	44.307,63
2.0 TDI quattro 170cv	27.705,94	45.917,63
AUDI A 5 SPORTBACK		
2.0 TDI 143cv	29.359,08	46.539,11
2.0 TDI 143cv multitrónic	29.570,93	49.324,11
2.0 TDI 170cv	31.266,24	48.744,11
2.0 TDI quattro 170cv	33.967,60	53.949,11
2.7 V6 TDI 190cv	35.865,27	62.059,11
AUDI A 6		
2.0 TDI multitrónic 136cv	32.855,77	53.394,29
2.0 TDI 170cv	33.683,54	54.099,29
2.0 TDI Multitrónic 170cv	35.869,45	57.414,29
AUDI A 6 AVANT		
2.0 TDI multitrónic 136cv	34.879,08	56.509,29
2.0 TDI 170cv	35.708,14	57.059,29
2.0 TDI Multitronic 170cv	37.896,62	60.064,29
VOLKSWAGEN		
1.2 Tecido liso 60cv Fox	8.577,57	12.842,15
1.2Tecido liso 60cv Fox Pack	9.449,32	13.914,40
1.2I 60cv Trendline 5 Portas	10.612,83	15.070,08
1.2I 70cv Confortline 5 Portas	12.837,59	17.806,54
1.4I DSG 85cv Highline 3 Portas	14.432,18	20.863,20
1.2I TDI 75cv Highline 5 Portas	15.635,55	21.152,81
1.6I TDI 90cv BlueMotion Conf. 5 Portas	15.477,09	22.677,15
1.6I TDI DSG 90cv Confortline	16.456,36	24.897,50
1.6I TDI 105cv Highline	16.077,53	24.241,06
GOLF		
1.2 TSI BluM. Tech. 105cv Trend. 5 Portas	17.122,50	23.027,04
1.4 TSI DSG 122cv Trendline 5 Portas	18.695,55	26.479,49
1.6 TDI 90cv Trendline 5 Portas	17.653,96	26.997,49
1.6 TDI 105cv BluMotion 99gr Trend. 5 Port.	18.239,31	26.509,92
1.6 TDI 105 cv Confortline 5 portas	19.461,38	29.284,10
1.6 TDI DSG 105cv Trend. 5 Portas	19.501,48	29.688,66
2.0 TDI 140cv BluMotion Tech. Conf. 5 Portas	22.782,94	35.027,30
2.0 TDI DSG 140cv BluMotion Tech. Confl 5 Portas	22.391,87	35.782,16
2.0 TDI 140cv Motion Conf. 5 Portas	21.960,69	37.493,40
2.0 TDI 170cv GTD 5 Portas	25.082,96	40.077,80
2.0 TDI DSG 170cv GTD 5 Portas	25.720,94	41.961,93
GOLF PLUS		
1.4 TSI 122cv Trendine	17.949,76	26.203,39
1.4 TSI 122cv DSG Tendline	19.186,89	27.431,77
1.6 TDI 105cv Confortline	19.255,82	29.808,89
1.6 TDI DSG 105cv Confortline	20.061,77	31.222,60
2.0 TDI 140 cv Highline	22.940,86	37.161,42
2.0TDI DSG 140cv Highline	22.291,82	39.287,28
GOLF VARIANTE		
1.4 TSI 122cv Confortline	19.551,62	27.880,39
1.4 TSI DSG 122cv Confortline	21.127,17	29.512,50
1.6 TDI 105cv Confortline	20.068,03	30.030,28
1.6 TDI DSG 105cv Confortlne	21.328,97	32.218,07
2.0 TDI 140cv Confortline	23.270,52	37.003,70
2.0 TDI DSG 140cv Confortline	23.422,18	38.739,03
PASSAT CC		
2.0 TDI 140cv BlueTDI	26.770,94	41.167,19
2.0 TDI DSG 140cv BlueTDI	28.282,53	45.111,46
2.0 TDI 170cv BlueMotion Technology	29.612,17	44.944,73
2.0 TDI DSG 170cv BlueMotion Tech.	30.879,45	48.620,07
PASSAT		
1.6 TDI 105 cv Confortline	21.372,61	33.777,46
2.0 TDI 140cv Confortline	24.324,35	37.240,69
2.0 TDI DSG 140cv Confortline	26.073,88	41.437,43
2.0 TDI 170cv Confortline	24.852,39	37.953,67
2.0 TDI DSG 170cv Confortline	26.753,34	42.836,36
2.0 TDI DSG Highline	29.603,48	46.342,03
PASSAT VARIANT		
1.6 TDI 105cv Confortline	24.143,67	34.852,85
2.0 TDI 140cv Confortline	25.685,80	38.978,76
2.0 TDI DSG 140cv Confortline	27.585,47	43.296,69
2.0 TDI 170cv Confortline	26.164,22	39.858,96
2.0 TDI DSG 170cv Confortline	28.065,15	44.449,89
2.0 TDI DSG 170cv Highlne	31.084,52	48.163,71
JETTA		
1.6I TDI 105cv BlueMotion Tech. Conf.	20.249,01	29.617,98
1.6I TDI 105cv highline	20.895,77	31.048,40
1.6I TDI DSG 105cv BlueM. Tech. Conf.	21.363,31	31.242,54
2.0I TDI 140cv Confortline	22.723,26	36.048,98
2.0I TDI DSG 140cv Confortline	22.730,78	37.747,81
2.0I TDI 140cv Highline	23.638,25	38.864,00
VOLKSWAGEN TIGUAN		
2.0 TDI 110cv Spot 4x2 Bluemotion	22.084,79	37.100,13
2.0 TDI 140cv TREND 4x2 Bluemotion	23.507,26	38.849,77
2.0 TDI 140cv Sport 4x2 Blumotion	25.864,12	41.748,71
2.0 TDI 140cv TREND 4x4	25.986,77	45.942,04
2.0 TDI AUTO 140cv Trend 4x4	24.917,07	45.701,67
VOLKSWAGEN EOS		
2.0I TSI 210cv EOS TOP	33.366,31	47.674,14
2.0I TSI DSG 210cv EOS TOP	34.870,30	50.174,04
2.0I TDI 140cv EOS	26.828,06	42.250,16
2.0I TDI DSG 140cv EOS	28.730,02	45.987,40
2.0I TDI DSG140cv EOS TOP	32.628,54	50.665,62
TOURAN 7 LUGARES		
1.6I TDI BlueMotion Tech. 105cv Conf.	22.246,41	32.782,10
16I TDI DSG 105cv Confortline	23.060,17	35,613,41
2.0I TDI BluMotion Tech. 140cv Conf.	25.216,91	39.255,73
2.0I TDI BlueMotion Tech. 140cv Highline	26.306,38	40.595,78
2.0I TDI DSG 140cv Confortline	26.022,91	43.428,20
2.0I TDI DSG 140cv Highline	27.065,54	44.710,64
2.0I TDI DSG 170cv Highline	28.007,26	46.182,11

Informações:
Alberto Pinto
Telef.: 21 751 26 40/21 751 26 00
TM: 91 618 65 40
Das 09H00 às 12h30
e das 14h00 às 18h00
(pessoalmente
ou através
dos telefones)

Elo
Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Ano Europeu do Voluntariado 2011

ADFA

FICHA TÉCNICA
PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas – ADFA
Pessoa Colectiva n.º 500032246
Email – jornal.elo@adfa-portugal.com
Internet – http://www.adfa-portugal.com
Direcção, Administração, Edição e Redacção – Av. Padre Cruz – Edifício ADFA – 1600-560 LISBOA
Telefone – 21 751 26 00
Fax – 21 751 26 10
DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO
José Arruda, Garcia Miranda, Lopes Dias, Sérgio Azougado, Armando Guedes da Fonte, Arlindo dos Santos, Orlando Correia
DIRECTOR – José Diniz
DIRECTOR-ADJUNTO – Sérgio Azougado
REDACÇÃO
Editor/Jornalista: Rafael Vicente (cart. prof. 3693);
Fotojornalista: Farinho Lopes (cart. prof. 4144);
Coordenação Gráfica: Sónia Alexandra Silva
COLABORADORES MCBastos, Victor Sengo
CORRESPONDENTES Paulo Teves (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castelo Branco), José Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Anquises Carvalho (Famalicão), José Rufino (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal) e João Gonçalves (Viseu)
ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Fax: 21 751 26 10
IMPRESSÃO: Coraze – Centro de Impressão – Edifício Rainha, 4.º Piso – Zona Industrial, Oliveira de Azemeis – Tel. 256 600 580
REGISTO DA PUBLICAÇÃO NO ICS – 105068/77 Depósito Legal – 99595/96
ASSINATURA ANUAL – 7,00 euros.
Tiragem deste número **9000 ex**.
Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

A FECHAR

Procuradoria-Geral da República e Provedoria de Justiça

Garantia da aplicação da lei por parte da Administração Pública

Fotos Farinho Lopes

A ADFA, representada pelo presidente da Direcção Nacional, José Arruda, e pelo tesoureiro Orlando Correia, foi recebida em audiência pelo procurador-geral da República, Fernando José Matos Pinto Monteiro, no dia 4 de Julho, em Lisboa.

Na sequência da audiência, a ADFA remeteu um memorando sobre as matérias que foram abordadas:

- Indexante de Apoios Sociais (IAS) – L 53-B/2006, de 29DEZ - Aplicação errónea do IAS aos Deficientes das Forças Armadas, Grandes Deficientes das Forças Armadas e Grandes Deficientes do Serviço Efectivo Normal;

- N.º 1, do art.º 12.º, do CIRS – Exclusão de tributação em sede de IRS das pensões/indemnizações auferidas pelos deficientes militares, nessa qualidade. Não aplicação desta norma aos deficientes militares não qualificados DFA, GDFA e GDSEN;

- DL 296/2009, de 14OUT – Regime Remuneratório dos Militares das Forças Armadas Não aplicação do regime remuneratório aos DFA.

Incidência do IRS e Pensões de DFA

A ADFA, na sequência das diligências efectuadas pela Provedoria de Justiça sobre a incidência do IRS sobre as pensões dos deficientes militares, solicitou ao provedor de Justiça informações sobre aquele problema.

Ainda se encontra por regularizar definitivamente a situação dos deficientes em serviço, abrangidos pelo n.º 1, do art.º 12.º, do CIRS. Porém a CGA e Finanças persistem na não aplicação desta norma a este universo de deficientes militares. A Lei ainda não foi cumprida nesta matéria.

À semelhança do que ocorreu no ano passado, as pensões daqueles deficientes militares foram declaradas às Finanças e tidas em consideração no cálculo do imposto, com os prejuízos inerentes.

Nota de redacção: por motivos de ordem técnica a que o Elo é alheio, fomos obrigados a deslocar as páginas a cores das centrais para as paginas 4 e 13.

O ELO vais refrescar ideias até aos primeiros dias de Outubro e deseja a todos os associados e amigos Boas Férias!

Novo ciclo político abre expectativas

No âmbito do processo reivindicativo, a ADFA vai contactar com o novo Executivo Governamental, solicitando audiências ao ministro da Defesa Nacional, à presidente da Assembleia da República e à Comissão Parlamentar de Defesa Nacional.

Ainda neste âmbito foi enviado um Memorando ao Chefe do Estado-Maior do Exército, sobre alguns assuntos que preocupam a ADFA, nomeadamente a morosidade dos trâmites processuais, a pouca receptividade por parte da Direcção de Serviço de Saúde, entre outros.

CEMGFA

A ADFA solicitou a marcação de uma audiência ao general Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (CEMGFA), Luís Araújo, no âmbito do processo de reabilitação e inclusão dos deficientes militares, para apresentação de cumprimentos e tratamento das questões que dizem respeito à qualidade de vida dos deficientes militares (saúde e ajudas técnicas, tramitação processual para qualificação de deficiente militar, projectos de legislação pendentes).

Ministro da Defesa Nacional

Consciente do novo ciclo social, político económico e financeiro em que o País se encontra e que o Povo Português, pelo voto maioritário e democrático expresso em 5 de Junho, assumiu, como desígnio nacional, a ADFA apresentou um pedido de marcação de audiência com o ministro da Defesa Nacional, José Pedro Aguiar Branco.

Para além da apresentação de cumprimentos, a ADFA pretende levar ao conhecimento do ministro informações sobre o estado actual do processo de desenvolvimento das medidas legislativas em curso, no Ministério da Defesa Nacional.

Lembrando o DL 43/76, de 20 de Janeiro, a DN cita que o "Estado Português considera justo o reconhecimento do direito à plena reparação de consequências sobrevindas no cumprimento do dever militar".

A ADFA, no âmbito das políticas de Defesa Nacional dos sucessivos Governos Constitucionais, mantém contactos permanentes com o Ministério da Defesa Nacional, por onde passa o processo de reabilitação e inclusão social dos deficientes militares, que serviram Portugal em condições de risco e perigosidade agravada, como foi o caso da Guerra Colonial 1961-1975.

Comissão Parlamentar de Defesa Nacional

A ADFA solicitou a marcação de uma audiência ao presidente da Comissão Parlamentar de Defesa Nacional, José de Matos Correia, para dar a conhecer àquele órgão as expectativas da Associação referentes à "salvaguarda da dignidade e dos valores representados pelos Deficientes das Forças Armadas".

A Associação pretende também apresentar "total disponibilidade para cooperar no processo de inclusão dos Deficientes Militares, na linha da actuação, civicamente frutuosa, que temos mantido com essa Comissão Parlamentar".

CEME

O Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) foi contactado pela ADFA, que apresentou um Memorando em que destacou alguns assuntos que a Associação pretende ver analisados:

- Marcação de audiência com o director de Saúde, general Esmeraldo Alfarroba;

- Implementação do Pólo da Delegação da ADFA na Madeira de apoio aos ex-combatentes afectados pelo Stress de Guerra, no âmbito do Protocolo subscrito pela ADFA e Ministério da Defesa Nacional;

- Tramitação processual - processos de qualificação dos deficientes militares oriundos dos PALOP.